Município da Mealhada | julho 2017

Sucesso Escolar:

Plano para a melhoria dos resultados escolares

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume III

Município da Mealhada | julho 2017

Sucesso Escolar: Plano para a melhoria dos resultados escolares

Plano Estratégico Educativo Municipal

Volume III

Ficha técnica

Sucesso Escolar: Plano para a melhoria dos resultados escolares | Plano Estratégico Educativo Local – volume III

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Largo da Porta Férrea

3004-530 Coimbra

Câmara Municipal da Mealhada

Largo do Município

3054-001 Mealhada

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro

Luís Alcoforado

Equipa técnica da FLUC

André Fonte

Cristina Barros

Liliana Paredes

Lúcia Santos

Mafalda Frias

Equipa da Câmara Municipal da Mealhada

Rui Marqueiro (Presidente)

Guilherme Duarte (Vice-presidente)

Susana Oliveira (Técnica Superior)

Design gráfico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Edição

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Mealhada, julho | 2017

· U C ·

Índice geral

Ficha técnica 5
Índice geral 7
Nota prévia 9
1. Contextualização teórica 13
1.1. O papel da escola no plano estratégico eductivo municipal 15
1.2. (In)sucesso escolar 20
2. Aspetos metodológicos 25
3. Análise de dados 29
3.1. Resultados das provas finais e exames nacionais 31
3.2. Resultados escolares – contexto territorial envolvente 31
3.3. 4º Ano de escolaridade 33
3.3.1. Provas realizadas 33
3.3.2. Resultados médios e variação interdisciplinar 34
3.3.3. Assimetrias intradisciplinares 36
3.3.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais 37
3.3.5. Alunos Autopropostos 39
3.3.6. Alunos com pelo menos uma reprovação 39
3.4. 6º Ano de escolaridade 40
3.4.1. Provas realizadas 40
3.4.2. Resultados médios e variação interdisciplinar 40
3.4.3. Assimetrias intradisciplinares 42
3.4.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais 43
3.4.5. Alunos Autopropostos 44
3.4.6. Alunos com pelo menos uma reprovação 46
3.5. 9º Ano de escolaridade 47
3.5.1. Provas realizadas 47
3.5.2. Resultados médios e variação interdisciplinar 47
3.5.3. Assimetrias intradisciplinares 49
3.5.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais 51
3.5.5. Alunos Autopropostos 53
3.5.6. Alunos com pelo menos uma reprovação 54
3.6. Ensino Secundário 56
3.6.1. Exames realizados 56
3.6.2. Resultados médios e variação interdisciplinar 60
3.6.3. Assimetrias intradisciplinares 61
3.6.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nos exames finais 63
3.6.5. Alunos Externos 68

3.6.6. Alunos com pelo menos uma reprovação 73
3.7. Avaliação interna e avaliação externa: comparação 76
Recomendações 83
Bibliografia e outras fontes 93
Bibliografia 95
Documentos Regulamentares 97
Bases de Dados e Estatísticas 98
Índice de ilustrações 99
Figuras 101
Quadros 102

NOTA PRÉVIA

O presente relatório dá estrutura ao volume III do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM) do município da Mealhada e tem como propósito a análise diagnóstica dos resultados escolares, quer ao nível das avaliações internas e exames nacionais, quer do abandono e das retenções escolares, uma vez que se torna importante perceber quais os resultados dos alunos antes da aplicação das estratégias do PEEM, assim como as suas necessidades, para que o município construa e apoie estratégias educativas que fomentem a construção de percursos de sucesso para todos.

Sendo um projeto construído por todos, torna-se assim importante que os diferentes atores do território se encontrem para discussão de objetivos comuns, assumindo cada um deles a sua função no território, tendo as instituições escolares um papel fundamental no que se refere à construção do pensamento crítico e conteúdos cognitivos por parte dos alunos, em relação às diferentes áreas do saber, ajudando-os a adquirir diferentes competências e a serem cidadãos interventivos ao nível local e global, simultaneamente.

Para que este processo aconteça torna-se muito importante a reflexão em torno do papel da escola no território assim como sobre os diferentes resultados dos alunos, que são indicativos das suas aprendizagens sobre os conteúdos escolares. Esta reflexão e consequente procura de estratégias de melhoria do sucesso escolar toma relevância pela importância que as aprendizagens e aquisição de competências diversas têm nos percursos atuais e futuros dos alunos, procurando com que este Plano Estratégico Educativo Municipal seja um trabalho continuado para o sucesso. Este aspeto ganha ainda mais expressão na medida em que estão a ser iniciados os Programas Operacionais para alcançar as metas estabelecidas para Portugal ao nível da Estratégia 2020, nos quais é dado especial destaque à necessidade da melhoria dos resultados dos alunos e respetiva diminuição do insucesso, retenção e abandono escolares. Assim, em termos de prioridades de financiamento, os territórios terão de se organizar em torno de projetos educativos diferenciadores, organização para a qual se pretende que este relatório seja um dos principais contributos no caso específico do município da Mealhada.

Parece evidente que a finalidade última, associada ao trajeto escolar por parte dos alunos portugueses, se centra desde há muito nos resultados escolares, algo que levou mesmo ao debate sobre a importância do presente documento. No entanto, o relatório elaborado por um Grupo de Trabalho nomeado pelo XXI Governo, e na sequência das políticas delineadas pela Tutela (criado nos termos do Despacho nº 9311/2016, de 21 de julho) preconiza a importância e a necessidade de estabelecer um perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, no sentido de "explicitar o referencial educativo que oriente todas as decisões inerentes ao processo educativo". O objetivo incide não na uniformização mas sim na criação de um quadro de referência que pressuponha uma dimensão flexível. O perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória vem, assim, estabelecer uma visão de escola e um compromisso da escola, apresentando o que se pretende que os jovens

alcancem, tendo sempre em consideração a relevância da ação integrada dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação ao longo do processo.

O presente relatório, e ainda seguindo a lógica anterior às questões associadas ao perfil do aluno, vai dividir-se em quatro partes. Em primeiro lugar, foca-se a procura de soluções diferenciadoras que melhorem os resultados escolares e o sucesso dos alunos, com a exploração teórica sobre a temática, uma vez que importa perceber o papel da escola no PEEM e os indicadores descritos no âmbito da investigação como preditores de sucesso escolar, assim como as estratégias que podem reforçar este trabalho ao nível escolar, uma vez que é este o objeto de análise deste relatório. Segue-se a apresentação, de forma muito breve, dos aspetos metodológicos utilizados. Na terceira parte são analisados os dados tendo em conta resultados de frequência, exames e provas finais. Estas análises foram feitas por ano letivo, nível de ensino e disciplinas. Por fim, termina-se com algumas reflexões e recomendações a serem tidas em conta na definição da estratégia para a educação. A abordagem desenvolvida neste relatório e as indicações provindas do diagnóstico servirão, numa lógica de projeto estratégico para a educação e formação no município da Mealhada, de base às diferentes propostas e ações a implementar apresentadas na Estratégia Educativa para o Município da Mealhada.

.

1. Contextualização teórica

1.1. O papel da escola no plano estratégico eductivo municipal

A escola e os diferentes atores que a integram assumem um papel fulcral em todo o Plano estratégico educativo municipal da Mealhada, na medida em que esta é uma instituição privilegiada em toda a ação educativa, sendo no entanto essencial que se reflita acerca da sua função no território. Não se poderá falar de escola nem da sua função, sem abordar a aprendizagem e o papel fundamental que os professores têm no apoio à construção dos percursos dos alunos, pelo que se torna importante analisar os diferentes indicadores de sucesso escolar, indo além dos resultados dos exames, dando estrutura a uma reflexão adequada sobre esse papel. Para esta reflexão devem ser chamados todos os atores da comunidade escolar, por forma a que o seu envolvimento e o desempenho das suas funções contribuam para a construção de um projeto comum para o território.

Ao se refletir sobre os diferentes resultados escolares, constata-se que esses são muito desiguais, encontrando-se muitas vezes mais associados ao reforço que os alunos têm fora da escola (por exemplo com acompanhamento em casa por parte dos encarregados de educação, apoios e explicações) que ao trabalho efetivo em sala de aula. A diversidade de alunos e as regras legais que a escola tem que seguir (como é o caso do número de alunos por turma) parecem condicionar muitas das presentes estratégias pedagógicas.

Aliás, e quando a discussão passa por estas temáticas, parece ser inquestionável que o número de repetências e desistências em Portugal continua a ser bastante elevado (Conselho Nacional de Educação, 2015), observando-se também que as retenções se apresentam como um fenómeno social, já que a origem social dos alunos parece influenciar as taxas de insucesso e abandono escolar, existindo tendência para que os que têm piores resultados sejam aqueles cujo suporte familiar, social e cultural é mais débil e afastado do padrão defendido pela escola (Ribeiro *et al.*, 2006; Cordeiro e Alcoforado, 2015).

Diferentes autores mencionam aspetos que podem estar na origem do desempenho dos alunos, entre eles o contexto familiar e o apoio dado aos educandos, a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e equipamentos escolares, a formação e estabilidade do corpo docente, a dimensão das escolas e das turmas (Formosinho e Formosinho, 1987; Roazzi e Almeida; 1988, *cfr.* Ribeiro *et al.*, 2006) e as expectativas do professor relativamente a cada um dos alunos (Levesque e Lowe, 1992; cfr. Ferreira, 1996). No que se refere a esta última ideia, no início do ano letivo o professor reúne, naturalmente, informações acerca dos alunos e, através da impressão com que vai ficando, tende a considerar determinados alunos como mais ou menos preparados, reunindo caraterísticas e hábitos culturais que se ajustam ao tipo de aluno ideal, enquanto outros serão considerados de maus alunos, existindo uma relação direta entre as expectativas do professor para com os alunos e o seu desempenho.

As retenções, por sua vez, têm um impacto negativo no percurso dos alunos, sendo Portugal um dos três países da Europa com mais retenção, apresentando valores superiores a 30%, e assumindo-se também como um dos países com maior nível de abandono escolar precoce (Conselho Nacional de Educação, 2015). A repetição das mesmas matérias não ajuda à resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos, uma vez que estes, para além de não apreenderem os assuntos onde não têm sucesso por repetição das mesmas estratégias, numa retenção têm também que repetir os assuntos e disciplinas onde obtiveram sucesso, sendo ainda mais desmotivador e não contribuindo para a melhoria do seu rendimento. Como refere Justino *et al.* (2014), quando os alunos têm retenções em níveis de ensino iniciais, a probabilidade de insucesso e abandono escolar ao longo dos seus percursos é mais elevada. Anos antes, Rodrigues (2010: 176) refletia sobre este problema, referindo que "uma escola que retém o aluno múltiplas vezes tem, aos olhos deste, pouco para lhe dar para além da repetida sanção oficial do chumbo e do rótulo social de excluído".

Atendendo a estes fatores, importa que um plano estratégico educativo municipal contemple estratégias para todos os atores da comunidade, de modo a contribuírem para o sucesso dos jovens do território mas, também, que a escola assuma um conjunto de estratégias diferenciadoras, que evite uma reprodução dos padrões desiguais da sociedade, transformando-a numa escola verdadeiramente para todos. Urge, assim, planear com e para a comunidade escolar a necessidade de alteração de mentalidades, a começar pelos que fazem as políticas, mas também por todos aqueles que poderão tornar exequíveis planos sustentados que levem em linha de conta a alteração/adequação dos conteúdos programáticos, a heterogeneidade dos jovens e de toda a comunidade, a alteração dos processos de avaliação e o assumir que a escola não deve reproduzir a sociedade, mas democratizá-la. Estas mudanças só se conseguem melhorando os processos pedagógicos e os de funcionamento do sistema de ensino, particularmente na organização escolar, assumindo que não se podem deixar alunos para trás, reforçando uma maior participação de toda a comunidade, principalmente dos professores.

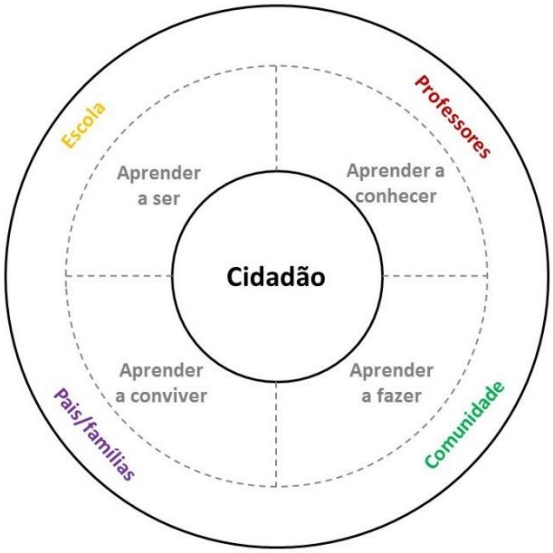
Neste contexto, no âmbito do PEEM torna-se necessário perceber qual a função desejada pela comunidade para a escola, de modo a que se caminhe no sentido das alterações pretendidas, tendo presente que só se resolvem os grandes problemas de ensino com a participação efetiva dos professores e que a escola deve, sob o risco de ser fortemente questionada, assegurar o sucesso do maior número de alunos, não importando a que classe social pertencem nem em que tipo de estabelecimento estão.

Desta forma, é importante perceber na comunidade educativa qual o perfil do aluno que se deseja e que tipo de competências deverá este ter no final da escolaridade obrigatória. Sendo os alunos cidadãos locais, mas também globais, importa perceber quais os aspetos que se consideram mais

relevantes para a construção de cidadãos capazes e felizes ao longo da sua vida, devendo, assim, articular-se a missão das escolas de um território e o respetivo trabalho pedagógico com a do PEEM, reforçando o caminhar coletivo na implementação de estratégias adequadas à comunidade, visando a transformação social que se exige ao nível de um planeamento harmonioso para a educação de um determinado território.

Tendo por base o relatório da UNESCO (1996) intitulado "Um tesouro a descobrir", a educação deve assentar em quatro pilares – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – e, para os incrementar, devem ser envolvidos e responsabilizados todos os agentes da comunidade, nos seus diferentes papéis, entre eles a família, a escola, os pais e os professores (Figura 1).

As aprendizagens inerentes a cada pilar assumem-se, deste modo, como fundamentais para a construção do indivíduo, devendo a educação ser vista, ao longo da vida, numa lógica de aprender a conhecer, combinando uma cultura geral ampla com a possibilidade de estudar e aprofundar um número vasto de assuntos, aprendendo a aprender. O aprender a fazer deve ser compreendido muito para além do que se entende por uma aquisição de qualificações profissionais; deve estar relacionado com o nível da competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. O aprender a conviver implica o desenvolvimento da compreensão do outro e da perceção das interdependências e o aprender a ser para o desenvolvimento, fomentando o melhor possível a personalidade, incrementa continuamente no aluno/cidadão a autonomia, o discernimento e a responsabilidade pessoal.



Fonte: Adaptada UNESCO (1996).

Figura 1. Pilares fundamentais na construção de um cidadão.

No âmbito do Quadro de Referência Europeu das Competências Essenciais e no que se refere às recomendações para a aprendizagem ao longo da vida adotadas pelo Parlamento Europeu (Looney e Michel, 2014), são referidas oito competências essenciais e sete transversais. As competências essenciais são: a comunicação na língua materna; as competências sociais e cívicas; o aprender a aprender; o espírito de iniciativa e espírito empresarial; a sensibilidade e expressão culturais; a competência digital; a competência matemática e competências básicas em ciência e tecnologias; as competências em línguas estrangeiras. Relativamente às competências transversais, são apontadas: a resolução de problemas; a avaliação de riscos; a iniciativa; a tomada de decisões; a gestão construtiva das emoções; o pensamento crítico; a criatividade.

Graças aos inúmeros esforços por parte das escolas, respetivos professores e respetivas comunidades, a realidade portuguesa tem-se vindo a alterar, acreditando-se cada vez mais na importância de repensar a escola e as suas práticas pedagógicas, sendo fundamental que os jovens sejam ajudados a criar hábitos e métodos de trabalho em que estes se relacionem com a sua postura face ao trabalho – ao trabalho intelectual, ao trabalho de estudo, ao trabalho de "aprender a aprender", através do desenvolvimento da autonomia e capacidade de iniciativa (Roldão, 2000). Para a concretização destas linhas de pensamento é necessária a existência de uma diferenciação curricular e pedagógica, devendo ser criados momentos de trabalho autónomo e promovendo uma diferenciação nos instrumentos de avaliação. Neste paradigma de educação é ainda fundamental que exista um trabalho colaborativo entre professores e um trabalho exigente de projeto com a criação de momentos de reflexão com alunos e docentes.

Os professores, enquanto sujeitos da ação educativa, devem equacionar o seu papel numa lógica alargada de promoção do desenvolvimento cognitivo das crianças/jovens, garantindo a aquisição dos saberes necessários e, fundamentalmente, a formação de cidadãos ativos e críticos, conciliando o enfoque nas práticas educativas disciplinares com atividades mais abertas e partilhadas, embebidas nas dinâmicas económicas, sociais e culturais dos contextos territoriais que integram. Para esta tarefa complexa, é importante e necessário que se criem estruturas e estratégias locais que apoiem os professores, reforçando a sua relevância e apoiando-os no seu trabalho, de modo a que aconteça a transformação das suas experiências de ensino em práticas de aprendizagem para todos, ajudando-os a fazer diferente e melhor.

Vários são os estudos que comprovam ser urgente mudar de paradigma e muito se tem discutido acerca da incapacidade que o modelo tradicional de ensino tem relativamente à heterogeneidade dos alunos e, de certa forma, à escola de massas. Em contrapartida, existem investigações que mencionam as potencialidades de novas abordagens, na medida em que se estimula a autonomia, a motivação, a

criatividade e outras competências assumidas como necessárias. Existem diferentes experiências e modelos pedagógicos em Portugal que se desenvolvem neste sentido, rasgando com o modelo tradicional de ensino, privilegiando a diferenciação curricular, pedagógica e de aprendizagem. Estas práticas estão no terreno há dezenas de anos, existindo já muitas reflexões a seu respeito não sendo, contudo, pressuposto que todas as escolas os devem seguir à risca na procura de mudança, mas que reflitam sobre si próprias e sobre os resultados que procuram para os seus alunos e os caminhos que deverão percorrer para que aconteçam. Atualmente, e a título de exemplo, convém aqui referir que se observam em diferentes territórios, movimentos de pais e professores na procura de melhores projetos pedagógicos para as crianças e jovens, como é o caso da Rede Educação Viva, cujos impulsionadores têm provocado a emergência de diferentes projetos nos territórios.

Um outro contributo reflexivo para as alterações pretendidas nas escolas surge em torno da necessidade de trabalhar com base em Equipas Pedagógicas (Formosinho e Machado, 2009), cujas dinâmicas organizacionais assentem no agrupamento (flexível) de alunos, na interação curricular e em equipas multidisciplinares. Estas equipas pressupõem uma reestruturação da escola reforçando a sua autonomia organizacional e profissional, fomentando o *empowerment* dos atores escolares e a flexibilização curricular, desafiando a cultura escolar a transformar-se, seja no trabalho verdadeiramente em equipa entre docentes e outros profissionais, seja numa gestão integrada do currículo, ou ainda nos tempos e nas atividades escolares. Pretende-se para isso acabar com a ideia de que não existe um professor para uma turma mas sim vários, partilhando entre si estratégias, conteúdos e formas de trabalho, planeando à medida das necessidades que o aluno revela. O ensinar em equipa, na perspetiva dos mesmos autores, envolve diversas atividades e projetos, podendo ir desde pequenos esforços cooperativos informais entre professores até à organização de uma escola dentro da Escola, criando uma teia social complexa que envolva diversos setores, ainda que por vezes com interesses conflituais entre si (Schlemenson, 1990; *cfr.* Formosinho e Machado, 2009).

Com o PEEM e com a reflexão desenvolvida sobre os resultados, pretende-se incitar à criação de uma escola do território, independentemente do número de equipamentos escolares, sendo fundamental que não desista de ser escola, que não desista dos alunos, que se repense, que faça parte de uma rede local, que aprenda com as boas e más experiências e que tente fazer diferente, mesmo quando tudo parece (im)possível; uma escola aberta à comunidade e com uma comunidade que se envolve no processo, contribuindo para o desenvolvimento integrado do território.

1.2. (In)sucesso escolar

O insucesso[1] escolar esteve sempre presente desde a criação da escola de massas. Estarem mais alunos na escola e mais tempo das suas vidas na escola, não podia deixar de se refletir nesse mesmo insucesso. Muitos alunos, em diferentes níveis de ensino não se revêm mesmo na própria escola que hoje lhe é oferecida.

A discussão e preocupação sobre o tema tem vindo, assim, a ganhar relevo na nossa sociedade, deixando de ser encarado como um problema isolado, da responsabilidade do aluno que não consegue transitar de ano, mas sim como um fenómeno social que atinge proporções cada vez mais significativas. Trata-se de um fenómeno com um caráter massivo e constante nos vários níveis de ensino e presente nas instituições escolares de múltiplos países (Benavente e Correia, 1980). De acordo com Martins (1993) assume-se que qualquer entidade apresenta insucesso quando não consegue atingir os objetivos a que se propôs, ou quando não os alcança no tempo previsto. Em dezembro de 1987, sob pressão da integração europeia, surgiu um programa oficial cujo tema central era o insucesso escolar, afirmando-se este como um problema do sistema de ensino que exigia uma intervenção urgente. Foi então que a Resolução do Conselho de Ministros de 10 de dezembro de 1987 aprovou um Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (PIPSE).

Recentemente, no quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. O programa assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para conceber planos de ação estratégicos, pensados ao nível da escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos. Embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização das aprendizagens (o que vem de encontro a tudo o que tem vindo a ser desenvolvido no contexto do sistema educativo do município). Com este programa a tutela assumirá um papel de apoio às escolas e aos docentes, com especial enfoque na dinamização de planos de formação contínua dirigidos quer à conceção dos planos quer à sua implementação, disponibilizando apoio específico a medidas que se revelem essenciais na melhoria do trabalho pedagógico em sala de aula. Neste quadro, pretende reforçar-se o papel da escola, dos seus

[1] A palavra insucesso vem do latim insucessu(m). De acordo com o dicionário etimológico de Língua Portuguesa a palavra significa "Malogro; mau êxito; falta de sucesso que se desejava".

profissionais e da comunidade, das entidades formadoras, dos formadores e de outros agentes de intervenção comunitária na promoção do sucesso escolar, na valorização da aprendizagem, num esforço continuado de resposta a um dos mais sérios entraves ao progresso na qualificação dos portugueses e na redução das desigualdades.

Por sua vez, numa abordagem positiva, o sucesso escolar é entendido como o sucesso do aluno certificado pela escola. Segundo Perrenoud (2003), a ideia de sucesso escolar poderá ser entendida em dois sentidos: se de certa forma poderá estar associada ao desempenho dos alunos, na medida em que estes obtêm êxito e satisfazem perante as normas de excelência escolar e progridem nos cursos, ou, por outro lado, influencia o sucesso de um estabelecimento de ensino ou, até mesmo de um sistema educativo no seu conjunto, assistindo-se ao que o autor designa por moda das escolas efetivas e à publicação das listas de classificação das escolas, assistindo-se a um escrutínio pela sociedade.

São considerados bem-sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem os seus objetivos ou os que atingem melhores resultados que os outros. Uma das situações relaciona-se com o facto de a reputação de um determinado estabelecimento estar, por vezes, associada ao rigor da seleção realizada aquando da inscrição dos alunos, promovendo-se, dessa forma, as desigualdades de acesso. Portugal, e uma vez que os alunos tendem a frequentar a escola correspondente à sua área de residência, ainda não é um país onde existam estas práticas discriminatórias no ensino público, pelo menos em cidades de menor dimensão. No entanto, sabe-se que existem escolas situadas em zonas mais privilegiadas e que tendem a acolher alunos social e culturalmente favorecidos, enquanto, por sua vez, existem outras que se situam em zonas desfavorecidas, tendo um número bastante elevado de alunos por vezes em risco de abandono escolar. Este é um dos motivos pelos quais, e tal como afirma Perrenoud (2003), não se podem comparar estabelecimentos de ensino sem considerar um conjunto de fatores, cuja investigação tem mostrado que influencia o sucesso escolar dos alunos, sendo que alguns deles fogem do controlo da escola, como por exemplo o nível inicial dos alunos ou o seu contexto familiar e comunitário (Cordeiro e Alcoforado, 2015).

É importante compreender-se que o insucesso escolar não é uma fatalidade e não depende em exclusivo dos alunos, sendo que as crianças não estão destinadas a serem boas ou más, mas sim podendo estar dependente do funcionamento da escola e da sua interação com o meio social e com as caraterísticas da própria criança. Neste sentido, quando se pensa no (in)sucesso escolar, é importante ter em conta três realidades: o aluno; o meio social; e a instituição escolar. São vários os autores que se referem ao insucesso escolar como se encontrando principalmente associado ao nível da linguagem dos alunos, tanto na oralidade como na escrita e que as crianças mais penalizadas são, em geral, as provenientes das classes sociais mais desfavorecidas (Rebelo, 1990; *cfr.* Dias, 2010; Cordeiro e Alcoforado, 2015).

É nesta linha de pensamento que se introduz o conceito de capital cultural dos alunos, associado às famílias e comunidades de onde são provenientes, ou seja, o sucesso está mais garantido quanto mais na família se encontram as perceções, orientações, disposições, valores e hábitos culturais que numa fase seguinte são rentabilizados pela escola (Bourdieu e Passeron, 1964; Bourdieu, 1979; Bourdieu, 1980; Bourdieu, 1997; Araújo, 1987; *cfr.* Almeida *et al.*, 2005; Bonamino *et al*, 2010). De acordo com a análise de Martins (1993), verificou-se serem os grupos étnicos que têm as maiores taxas de insucesso, seguindo-se por ordem decrescente os filhos dos trabalhadores agrícolas, operários, empregados dos serviços, patrões, quadros médios e, por último, os filhos dos quadros superiores e profissões liberais. Há variações de acordo com a tipologia criada, mas invariavelmente a tendência é esta (Dias, 2010).

Nesse sentido, o sucesso escolar tem dependido, em grande parte, do apoio direto e sistemático da família às crianças, compensando tanto dificuldades individuais como dificuldades escolares. Estas famílias são, em geral, famílias dotadas de recursos económicos e culturais, dentro dos quais se destacam o tempo livre e o nível de escolarização da mãe, expressos neste conceito de capital cultural. A família que está por detrás do sucesso escolar, salvo exceções, ou conta com uma mãe em tempo integral ou uma "supermãe", como é o caso daquelas que trabalham muitas horas mas mesmo assim exercendo o papel de professora dos filhos em casa, ou contratando professores particulares para as chamadas explicações e até mesmo psicólogos e psicopedagogos, nos casos mais difíceis. Os alunos oriundos de um contexto social e cultural mais desfavorecido são aqueles com maior propensão a um desempenho escolar abaixo do espectável (Conselho Nacional de Educação, 2015). Verifica-se que os alunos cujos pais (em particular a mãe) possuem um menor nível de habilitações escolares tendem a atribuir ao seu fraco desempenho escolar a falta de capacidades, no entanto, tal não sucede com os demais alunos cujos pais possuem um nível de habilitações de Ensino Secundário e/ou Ensino Superior (Garcia *et al.*, 1998, Ribeiro, 2000; Ribeiro *et al.*, 1999; *cfr.* Dias, 2010; Conselho Nacional de Educação, 2015).

Existem diversos estudos que corroboram a ideia de que o contexto familiar em muito contribui para o sucesso escolar dos alunos na medida em que as crianças e jovens são influenciados pela comunidade que os rodeia (Cordeiro *et al.*, 2016). Já foi aqui referido que o nível socioeconómico das famílias acarreta enormes influências no desempenho escolar dos alunos. Porém, é ainda de salientar que a construção social de papéis de homens e de mulheres é o principal responsável para as diferenças de desempenho entre alunos de sexo feminino e masculino. Não sendo apenas o sexo o responsável pela prestação do aluno, mas sim a conceção que este vai criando do mundo, Saavedra (2001) dá como exemplo as diferenças de classificação entre rapazes e raparigas nas disciplinas de português e educação física. Se na primeira são os alunos do sexo feminino que apresentam

classificações mais altas, na segunda são os alunos do sexo masculino quem têm um melhor desempenho. No seu estudo é referido que este facto é muitas vezes condicionado pela perceção dos alunos acerca do que são as disciplinas de homem e de mulher, considerando-se, por exemplo, que a leitura é uma tarefa mais feminina e o desporto uma tarefa mais masculina, despertando uma certa desmotivação dos alunos para determinadas atividades. No entanto, no mesmo estudo, é demonstrado que quanto maior a condição social da família menor é a diferença entre rapazes e raparigas e, segundo a autora, este facto deve-se às referências que as crianças e jovens têm no seu seio familiar, sendo as diferenças entre homens e mulheres mais esbatidas, na medida em que os licenciados apresentam trabalhos semelhantes, enquanto os operários, por exemplo, têm tendencialmente tarefas destinadas para cada género.

Considera-se que, através da parceria entre a família e a escola, seria possível aumentar o sucesso escolar, sobretudo nos casos de crianças em desvantagem social, portadoras de características especiais e/ou bilíngues (imigrantes). Para a concretização destas medidas poderão ser criadas políticas de trabalhos de casa, de participação dos pais na tomada de decisões educacionais na escola, de financiamento adequado da escola e de padrões de desempenho escolar e docente (National Education Goals Panel, 1995; Epstein, 1996, *cfr*. Carvalho, 2000). É nesta linha de pensamento que se acredita que a aproximação das famílias à escola não só poderá melhorar o sucesso escolar, como poderá ser uma forma de tornar a escola num veículo muito importante para uma participação ativa da população na sociedade, neste caso dos pais e encarregados de educação. Se os pais se sentirem integrados na escola, se participarem no processo de aprendizagem dos filhos, sentir-se-ão capazes e motivados para participar em assuntos sociais.

Porém, as estratégias de sucesso escolar não dependem apenas das famílias, mas também, e segundo Martins (1993, *cfr.* Dias, 2010), da alteração de mentalidades daqueles que fazem a política da educação e pelo(a): ação educativa do professor; direção (pedagógica e administrativa) da escola/agrupamento; assumir que a escola não deve reproduzir a sociedade, mas democratiza-la; alteração/adequação dos conteúdos programáticos às diferentes populações escolares; contemplar da heterogeneidade dos alunos que entram na escola; alteração dos processos de avaliação, a qual deve ter efeitos pedagógicos e certificar o grau de conhecimentos de forma não comparativa nem eliminatória; melhoria dos processos pedagógicos e de funcionamento do sistema de ensino, quer na prática da sala de aula, quer na organização escolar; assumir que não se podem deixar alunos para trás, sendo a repetência de evitar; maior participação e envolvimento dos professores. Indo ao encontro dos pontos anteriores, há autores que mencionam, ainda, que a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e equipamentos escolares, a formação e estabilidade do corpo docente, bem como a dimensão das escolas e das

turmas influenciam o sucesso escolar (Formosinho e Formosinho, 1987; Roazzi e Almeida, 1988, *cfr.* Ribeiro *et al.*, 2006).

Bem se sabe que ainda existem muitos pais com dificuldade em se aproximarem da escola, por vezes devido à sua baixa escolarização e às diferenças culturais e linguísticas. No entanto, a escola deve criar mecanismos que potenciem a aproximação das famílias às escolas e ao sucesso escolar, não desistindo de o fazer e planear atendendo às causas desse afastamento. Como afirma Perrenoud (2003), a escola deve, sob o risco de ser fortemente questionada, assegurar o sucesso do maior número de alunos, não importando em que classe nem em que tipo de estabelecimento, entendendo-se, neste estudo, como sendo ilusório pensar a resolução dos grandes problemas de ensino sem a participação racionalizada dos professores, sendo por isso estes atores fundamentais nas estratégias de envolvimento e implementação do PEEM. Torna-se imperativo acompanhar a evolução das políticas educativas e debater publicamente os alicerces da agenda educativa, analisando a capacidade do sistema de promover o sucesso escolar e garantir a equidade e a igualdade de oportunidades. No atual contexto, importa reter que o sucesso das políticas educativas implica uma perspetiva abrangente das causas – exógenas e endógenas - do insucesso e abandono e uma intervenção articulada que responda às necessidades e vontades da procura escolar (Álvares e Calado, 2014).

2. Aspetos metodológicos

Tendo presente que o sucesso escolar resulta da conjugação de diversos elementos, desde os intrínsecos ao aluno, aos relativos à escola, à família e ao meio em que estes se inserem e atendendo à importância que os professores têm como agentes de mudança em todo o processo, para a realização deste diagnóstico participado serão realizadas ações de formação com os docentes dos diferentes estabelecimentos de ensino do município da Mealhada, interessados neste projeto e onde, a partir de alguma reflexão sobre as suas práticas, poderão funcionar como replicadores no repensar e redesenhar recursos e projetos para serem implementados ao longo da estratégia do PEEM. Em continuidade, atendendo à importância do sucesso escolar no percurso dos alunos, realizou-se o levantamento e a análise dos resultados escolares.

Para essa análise, com vista à criação de um plano para a melhoria dos resultados e sucesso escolar, foi considerada a atual rede educativa, do 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, realizando-se uma abordagem tendo por os seguintes elementos:

- Resultados das provas finais e exames nacionais[2]: foram consideradas as notas das provas finais dos 4º, 6º e 9º anos de escolaridade e dos exames nacionais do Ensino Secundário, recorrendo a médias aritméticas simples para a análise por estabelecimento de ensino em que se realizaram essas provas. Devido à necessidade de uma abordagem pormenorizada destes valores, foram utilizadas as bases de dados do Ministério da Educação e Ciência para os anos letivos de 2013/14, 2014/15 e 2015/16. A desagregação oferecida pelas mesmas permitiu efetuar, para além da média das notas por escola, uma análise por sexo, idade, disciplina, tipologia de aluno (interno ou externo/autoproposto) sendo ainda analisadas as notas mais baixas e mais elevadas.

[2] A análise realizada funcionará como ponto de situação sobre os indicadores territoriais no diagnóstico dos resultados escolares do município. Importa referir que a elaboração do relatório coincide com novas políticas educativas por parte da tutela, que adota um novo modelo de avaliação externa, sendo que partir do ano letivo 2015/16 foram eliminadas as provas finais do 4º e 6º ano de escolaridade e introduzidas provas de aferição numa fase intermédia (2º, 5º e 8º ano de escolaridade).

3. Análise de dados

3.1. Resultados das provas finais e exames nacionais

Os exames nacionais são uma das componentes de avaliação da aprendizagem e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos no seu percurso educativo, apresentando uma ponderação de 30% na nota final da respetiva disciplina. Esta modalidade de avaliação é efetuada por entidades externas aos estabelecimentos de ensino, igual para todos os alunos e, por isso, considerada por lei como um garante da equidade entre todos. A suposta aplicação dos mesmos critérios de avaliação nas provas realizadas poderá permitir uma comparação de resultados escolares, em que "a avaliação externa da aprendizagem [considerada como] um dos fatores essenciais para que o sistema de ensino possa atingir os índices necessários, sendo por isso uma componente fundamental e indissociável da evolução das medidas introduzidas no ensino" (Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril).

A avaliação externa no sistema educativo português até ao ano letivo 2014/15 efetuou-se no 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico através da realização de provas finais de ciclo, e no Ensino Secundário por meio de exames nacionais finais. A partir desse ano letivo, com a mudança de governo, o ministério da educação, adotando um novo modelo de avaliação, elimina os exames do 4º e 6º ano e decide introduzir provas de aferição antes do fim de ciclo, no 2º, 5º e 8º ano de escolaridade, de forma a potenciar uma intervenção pedagógica atempada, dirigida às dificuldades identificadas para cada aluno, sendo que as provas finais do 9º ano de escolaridade e os exames finais nacionais mantiveram-se (Decreto-Lei n.º17/2016 de 4 de abril[3]).

Os exames nacionais, pela homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados na prova escrita a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade de todos os estabelecimentos de ensino, podem constituir-se como elementos determinantes na diferenciação das escolas de sucesso e insucesso escolar constituindo, também, um instrumento imprescindível na avaliação do próprio sistema, facultando dados importantes para aferir a adequação dos programas, as necessidades de formação dos professores e até a eficácia de certas medidas de política educativa.

3.2. Resultados escolares – contexto territorial envolvente

Na abordagem inicial sobre os dados dos resultados escolares nos diferentes territórios são, habitualmente utilizados em termos comparativos a "média nacional", facto que introduz condicionantes de base muito diferentes daqueles que são os diferentes setores do território nacional.

[3] O Despacho normativo n.º 1-G/2016 de 06 de abril de 2016 revoga o Despacho normativo n.º 6-A/2015 de 5 de março de 2015 e, no essencial, materializa os procedimentos específicos relativos à realização e organização do processo das provas de aferição, das provas finais do 9º ano de escolaridade e das provas de equivalência à frequência dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.
O Despacho normativo n.º 1-A/2017 visa aprovar o Regulamento das provas de avaliação externa e das provas de equivalência à frequência dos ensinos básicos e secundário, revogando o anterior despacho e respetivo Anexo – Regulamento das provas de avaliação externa e de equivalência à frequência do ensino básico.

A distorção introduzida por realidades nacionais muito díspares relativamente ao município em análise, "obrigando" assim a uma aproximação diferenciada, com esta a ser efetuada com os resultados dos municípios vizinhos.

Nesse contexto, e considerando os municípios da Comunidade Intermunicipal de Coimbra (CIM), bem como os municípios que fazem fronteira com o território concelhio da Mealhada, constata-se que ao nível dos exames realizados no 4º ano de escolaridade no ano letivo 2014/2015 o valor foi de 63,6% (aumentando a média em cerca 3,4%, relativamente ao ano letivo anterior[4]), ocupando a oitava posição. Importa ressalvar, que somente três municípios apresentaram piores resultados: Cantanhede (61,6%), Soure (62,8%) e Figueira da Foz (63,4%). Por sua vez, os municípios de Mortágua e Mira foram os que apresentaram melhores resultados (68,9% e 68,8%, respetivamente).

No que se refere ao 6º ano o município ocupa uma posição intermédia, apresentando uma média de 57,1% (2015), valor superior ao verificado no ano letivo anterior em cerca de 2,4%, seguindo a tendência geral de aumento dos resultados médios de um ano letivo para o outro. Neste contexto, os municípios de Coimbra e Anadia são os que apresentam melhores resultados (61,1% e 61,0%, respetivamente), enquanto Figueira da Foz apresentou os resultados mais baixos (51,6%). Considerando o 4º ano, verificou-se uma diminuição dos resultados médios, tendo sido mais significativa em 2015 com diminuição em cerca de 6,5%.

Quadro 1 - Resultados no 4º, 6º, 9º e Ensino Secundário, por município e área envolvente (CIM).

Município	Resultados dos exames nacionais													
	4º ano			6º ano			9º ano				Secundário			
	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.	2014	2015	2016	Var. 14-16	2014	2015	2016	Var. 14-16
Mealhada	**60,1**	**63,6**	↑	**54,7**	**57,1**	↑	**57,7**	**56,3**	**51,4**	↓↓	**49,2**	**45,9**	**46,9**	↓↑
Anadia*	60,3	64,9	↑	59,8	61,0	↑	60,4	57,8	51,6	↓↓	53,0	53,6	57,7	↑↑
Cantanhede	59,2	61,6	↑	52,3	58,3	↑	58,3	55,8	55,9	↓↑	47,5	48,0	48,0	↑ =
Coimbra	61,0	65,2	↑	57,8	61,1	↑	59,3	58,6	57,2	↓↓	49,6	50,5	51,0	↑↑
Mortágua	65,7	68,9	↑	50,4	58,1	↑	54,1	44,5	56,1	↓↑	45,0	44,6	46,6	↓↑
Penacova	56,8	66,2	↑	52,0	54,0	↑	53,7	52,2	56,4	↓↑	43,3	45,1	43,9	↑↓
Condeixa-a-Nova	60,6	66,2	↑	54,7	58,4	↑	54,3	56,9	52,9	↑↓	43,9	48,0	49,2	↑↑
Figueira da Foz	59,7	63,4	↑	51,0	51,6	↑	54,8	54,1	53,7	↓↓	47,9	48,5	49,9	↑↑
Mira	56,3	68,8	↑	45,9	54,9	↑	61,0	53,3	53,6	↓↑	48,7	48,1	53,7	↓↑
Montemor-o-Velho	56,9	63,8	↑	54,7	55,3	↑	61,1	61,2	60,6	↑↓	44,8	45,0	45,5	↑↑
Soure	60,1	62,8	↑	53,3	59,0	↑	52,2	52,9	55,8	↑↑	43,7	49,8	51,1	↑↑

Municípios limítrofes

*Município que não integra a CIM

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

[4] A observação dos resultados dos anos letivos de 2013/14 e 2014/15 mostram globalmente que tanto a nível regional como local, as notas de exame deste último ano apresentam resultados superiores. Tal razão prende-se, e de acordo com a opinião generalizada dos especialistas e atores educativos, de o ano de 2015 ter sido ano de eleições legislativas, algo que esteve na base de provas de grau de dificuldade inferior.

No 9º ano, numa primeira análise, denota-se uma diminuição dos resultados médios no período estudado, tendo sido mais significativo de 2015 para 2016, registando uma diminuição de cerca 4,9%. Considerando o ano letivo de 2015/16, o município da Mealhada assume-se, juntamente com Anadia, como aqueles que registaram os resultados mais baixos (51,4% e 51,6%, respetivamente), apresentando, a exemplo do município de Coimbra, uma evolução negativa no período em análise. Pelo contrário, somente Soure apresentou uma evolução positiva, sendo que o município de Montemor-o-Velho apresentou os melhores resultados, obtendo 60,6% em 2016.

Relativamente às pontuações obtidas em 2016 nos exames nacionais do ensino secundário o município da Mealhada apresenta resultados na ordem dos 46,9%, pertencendo ao grupo de municípios com valores médios negativos, sendo que apenas os municípios de Penacova, Montemor-o-Velho e Mortágua apresentaram piores resultados. Neste caso, somente Anadia, Coimbra, Mira e Soure apresentaram resultados positivos. Além deste cenário, importa realçar a diminuição dos resultados médios de 2014 para 2015 em cerca de 3,3%, aumentando no ano seguinte em cerca de 1,0% (Quadro 1).

3.3. 4º Ano de escolaridade

3.3.1. Provas realizadas

No 4º ano de escolaridade são realizadas provas finais de ciclo que avaliam os conhecimentos e aprendizagens dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática. No ano letivo 2013/14 foram realizadas 296 provas no município da Mealhada, 148 a Português e 148 a Matemática. Do total de exames realizados e considerando as sete escolas, destacaram-se aqui a EB Mealhada e a EB Pampilhosa, com 82 e 76 provas realizadas, respetivamente. Já a EB Vacariça, apresentou o menor número de provas finais, com 22 exames realizados.

O número de provas realizadas em 2014/15 foi superior ao do ano letivo anterior, destacando-se uma vez mais a EB Mealhada e a EB Pampilhosa, com um maior número de exames realizados: 105 e 92 exames, respetivamente. Juntamente com a EB Barcouço, verificou-se um aumento considerável no número de exames realizados. Nas restantes escolas observou-se o inverso, com a maior diminuição a pertencer à EB Antes (Quadro 2). Note-se que o número de exames efetuados encontra-se muito dependente do efetivo de matrículas existente no ano letivo correspondente. Além disso, existe um conjunto de dinâmicas de gestão, associadas à realização destas provas, que podem implicar a deslocação pontual de alunos, geralmente de turmas com poucas matrículas, para outros

estabelecimentos de ensino. Neste sentido, torna-se menos evidente a relação entre matriculados e provas realizadas.

Quadro 2 - Provas finais realizadas no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)					
	Português		Matemática		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB Antes	12	5	12	5	24	10
EB Barcouço	12	18	12	18	24	36
EB Casal Comba	13	9	13	9	26	18
EB Luso	21	17	21	17	42	34
EB Vacariça	11	8	11	8	22	16
EB Mealhada	41	52	41	53	82	105
EB Pampilhosa	38	46	38	46	76	92
TOTAL	148	155	148	156	296	311

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.3.2. Resultados médios e variação interdisciplinar

De modo a conseguir uma análise de maior pormenor, considera-se na abordagem aqui apresentada os resultados das provas finais de 2014 (correspondentes ao ano letivo 2013/14) e 2015 (2014/2015), na medida em que a base de dados utilizada permite um trabalho na escala de 0% a 100%, garantindo um maior detalhe. Em 2014, o município apresentou uma média de 60,1%, tendo sido superior no exame de Português (63,5%) relativamente ao exame de Matemática (56,7%). No ano seguinte, o concelho apresentou um aumento dos valores médios (63,6%), verificando-se resultados superiores a Português (66,8%) e a Matemática (60,4%).

A ideia generalizada que coloca a disciplina de Matemática como aquela em que se obtêm resultados mais baixos, acaba por ser evidenciada na análise dos resultados destas provas finais, uma vez que quase todos os estabelecimentos de ensino apresentaram médias superiores na disciplina de Português. A exceção verificou-se em 2014 na EB Mealhada, na qual a média de Matemática foi superior em cerca 0,8% relativamente à prova final de Português. As maiores diferenças, em ambos os anos letivos, foram registadas na EB Luso e na EB Vacariça, sendo que em 2015 a média na disciplina de Matemática foi inferior em cerca de 13,5% e 10,4%, respetivamente, relativamente à de Português. Nesse ano letivo, os resultados mais altos registaram-se na EB Luso (68,3%) e na EB Mealhada (67,6%), enquanto que os resultados mais baixos foram apresentados pela EB Vacariça, que registou uma média de cerca 52,3% (Quadro 3).

Quadro 3 - Média das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (%)							
	Português		Matemática		Total		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB Antes	63,7	67,2	61,1	61,6	62,4	64,4	-2,6	-5,6
EB Barcouço	57,6	67,6	48,6	63,1	53,1	65,3	-9,0	-4,6
EB Casal Comba	62,5	65,7	52,7	59,8	57,6	62,7	-9,8	-5,9
EB Luso	64,4	75,0	54,3	61,5	59,4	68,3	-10,1	-13,5
EB Vacariça	68,2	57,5	56,5	47,1	62,3	52,3	-11,7	-10,4
EB Mealhada	65,0	68,7	65,8	66,6	65,4	67,6	0,8	-2,0
EB Pampilhosa	63,2	65,7	58,2	63,3	60,7	64,5	-5,0	-2,4
TOTAL	**63,5**	**66,8**	**56,7**	**60,4**	**60,1**	**63,6**	**-6,8**	**-6,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Recorrendo à escala por nível, em 2015, o município revelou uma média de 3,3 (superior ao verificado no ano anterior – 3,1), sendo que neste caso também se constataram melhores resultados na disciplina de Português (3,4) relativamente a Matemática (3,1), sendo que a diferenciação entre as duas provas foi menos expressiva em 2014. Com esta análise, deve focar-se essencialmente a questão da preparação dos alunos para as provas finais (tempo despendido e forma de acompanhamento individual potenciado pelo número de alunos por turma), nestes casos em que a Matemática perde lugar para Português. Os resultados médios nas provas finais foram mais baixos na EB Vacariça, verificando-se mesmo uma média negativa na disciplina de Matemática (2,5). Importa referir que esta escola e a EB Antes, foram os únicos estabelecimentos de ensino que não apresentaram uma melhoria dos resultados no período em análise. Pelo contrário, a EB Luso e a EB Mealhada, com um aumento de resultados face ao ano letivo anterior, foram os estabelecimentos de ensino com melhores resultados, o que se traduziu numa média de 3,6 e 3,5, respetivamente (Quadro 4).

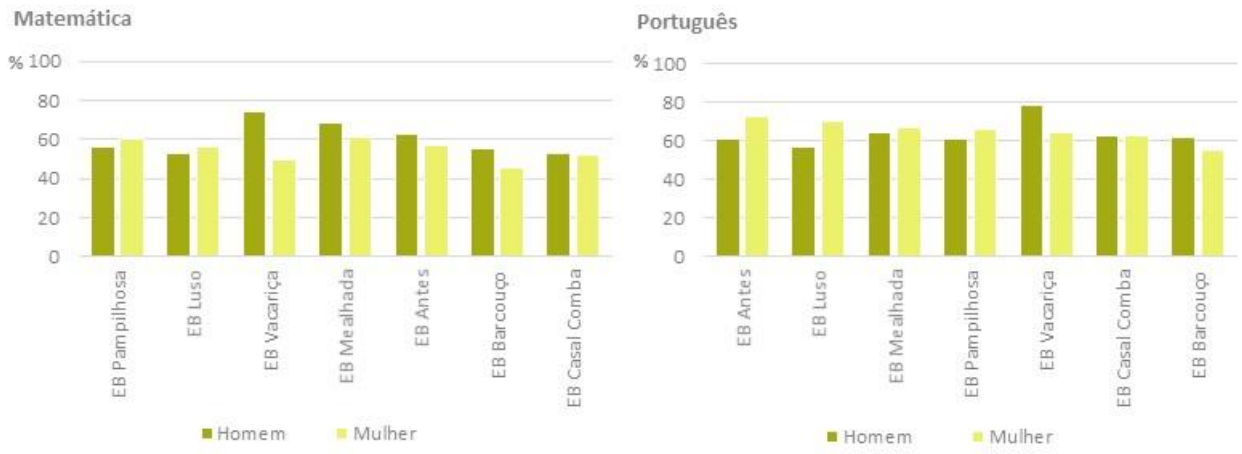
Quadro 4 - Variação das médias das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (Nível)								
	Português			Matemática			Total		
	2014	2015	var.	2014	2015	var.	2014	2015	var.
EB Antes	3,3	3,2	↓	3,2	3,2	=	3,2	3,2	=
EB Barcouço	3,1	3,6	↑	2,7	3,1	↑	2,9	3,3	↑
EB Casal Comba	3,2	3,3	↑	2,8	3,0	↑	3,0	3,2	↑
EB Luso	3,3	4,0	↑	2,8	3,2	↑	3,1	3,6	↑
EB Vacariça	3,5	3,1	↓	3,1	2,5	↓	3,3	2,8	↓
EB Mealhada	3,4	3,5	↑	3,4	3,5	↑	3,4	3,5	↑
EB Pampilhosa	3,3	3,4	↑	2,9	3,2	↑	3,1	3,3	↑
TOTAL	**3,3**	**3,4**	**↑**	**3,0**	**3,1**	**↑**	**3,1**	**3,3**	**↑**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.3.3. Assimetrias intradisciplinares

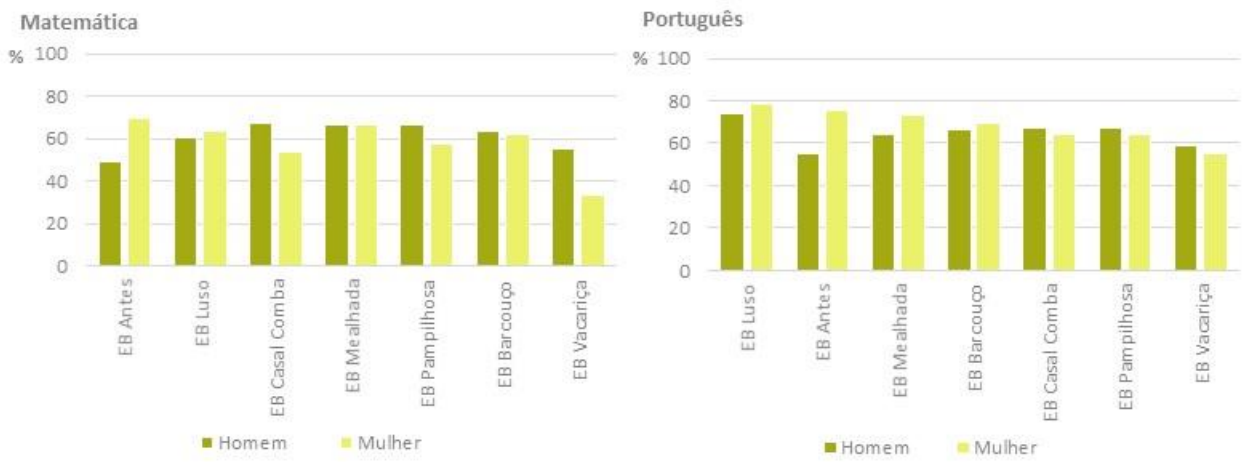
O comportamento dos resultados dos diferentes alunos acaba por ser pouco expressivo aquando da abordagem apresentada no ponto anterior. Desde logo podem surgir algumas dissemelhanças com a análise dos valores médios por sexo. Repare-se que, e tendo por base apenas os dados de 2014, embora não exista uma tendência bem marcada, conseguem-se encontrar duas ou três tipologias de comportamentos, neste contexto. Por um lado, as situações em que os alunos do sexo masculino apresentam médias superiores em ambas as disciplinas – EB Barcouço e EB Casal Comba. Por outro lado, temos as situações em que foram os alunos do sexo feminino a obterem melhores resultados nas duas provas finais – EB Luso. Por fim, é possível constatar que na prova de Matemática os alunos do sexo masculino em 5 das 7 escolas apresentaram melhores resultados. A Português, embora de forma menos marcada, na maioria das escolas os alunos do sexo feminino apresentaram resultados superiores face ao sexo oposto (Figura 2).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 2 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2014.

No ano letivo 2014/2015, sai reforçada a ideia de que os alunos do sexo masculino apresentam melhores resultados a Matemática e os de sexo feminino a Português, uma vez que os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados a Matemática em apenas dois dos sete estabelecimentos de ensino – EB Antes e EB Luso, enquanto a Português apresentaram melhores resultados na maioria das escolas – as exceções verificaram-se na EB Casal Comba, EB Pampilhosa e EB Vacariça. Importa ainda referir as situações em que os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados nas duas provas – EB Pampilhosa e EB Vacariça, e as situações em que se verificou o contrário – EB Antes e EB Luso (Figura 3).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 3 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2015.

3.3.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais

A diferenciação de resultados acima elencada pode levar à discussão de temas como a aprendizagem informal durante os primeiros anos de vida da criança como condicionante da predisposição para a aprendizagem de alguns conteúdos disciplinares. Por exemplo, a maior facilidade das meninas ouvirem histórias contadas pelos pais ou outros adultos pode influenciar a maior aptidão para a aquisição de conhecimentos de língua portuguesa. Por sua vez, os jogos de legos e construção podem proporcionar a construção de raciocínios lógicos nos rapazes promovendo o seu interesse pela Matemática (Carvalho, 2000; Mendonça, 2009; Eurydice, 2011; Viana, 2011). A estas ideias deve ainda juntar-se a reflexão sobre a adoção de metodologias conformes as necessidades e a predisposição para a aprendizagem dos alunos em causa, valorizando a melhoria dos resultados escolares em todas as áreas disciplinares e para todos os alunos.

A distribuição dos alunos pelas diferentes classificações obtidas reforça a ideia que já tem vindo a ser abordada na análise das provas finais: a diferenciação dos resultados a Português e Matemática. Enquanto no primeiro caso os maiores efetivos concelhios, em 2014, foram registados entre os 50% a 59% e os 70% a 79% (Quadro 5), no segundo, focam-se os valores negativos entre 35% a 49% e o intervalo seguinte dos 50% a 69% (Quadro 6).

Quadro 5 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB Antes	1	1	2	4	2	1	1	12
EB Barcouço	0	3	5	0	3	1	0	12
EB Casal Comba	0	3	3	1	4	2	0	13
EB Luso	1	2	4	4	6	4	0	21
EB Vacariça	0	1	1	2	5	2	0	11
EB Mealhada	0	3	15	5	12	3	3	41
EB Pampilhosa	0	3	16	6	8	3	2	38
TOTAL	**2**	**16**	**46**	**22**	**40**	**16**	**6**	**148**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 6 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB Antes	1	1	5	1	1	3	0	12
EB Barcouço	4	2	2	1	1	2	0	12
EB Casal Comba	2	4	0	3	2	1	1	13
EB Luso	1	9	4	2	3	1	1	21
EB Vacariça	2	2	2	1	3	0	1	11
EB Mealhada	1	8	7	4	11	6	4	41
EB Pampilhosa	3	5	11	15	0	3	1	38
TOTAL	**14**	**31**	**31**	**27**	**21**	**16**	**8**	**148**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2015, verificou-se em ambas as disciplinas, contrariamente ao ano letivo anterior, uma concentração entre os 50% a 79%. Na prova de Português, em todas as escolas a moda da classificação obtida pelos alunos concentrou-se nestes intervalos. Nesta prova destacam-se a EB Barcouço, a EB Luso e a EB Casal Comba por terem apresentando o maior número de efetivos em intervalos de classificações superiores (10, 7 e 4 provas finais, respetivamente) (Quadro 7).

Na prova de Matemática, com um maior número de efetivos no intervalo de classificação dos 50% a 59%, destacou-se a EB Mealhada, por ter apresentado a sua moda no intervalo dos 70% a 79%: 14 provas finais. Pelo contrário, a EB Vacariça apresentou a sua moda no intervalo negativo dos 35% a 49% (Quadro 8). De uma forma geral, de 2014 para 2015 verificou-se uma diminuição dos efetivos em classificações inferiores e negativas e um aumento da concentração de alunos em classificações superiores, o que nos parece remeter para uma ideia de melhoria dos resultados escolares em ambas as disciplinas.

Quadro 7 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB Antes	0	1	0	2	1	1	0	5
EB Barcouço	0	2	3	1	10	2	0	18
EB Casal Comba	0	1	1	3	4	0	0	9
EB Luso	0	0	3	0	7	4	3	17
EB Vacariça	0	1	4	1	2	0	0	8
EB Mealhada	0	3	15	10	9	8	7	52
EB Pampilhosa	0	2	13	14	12	3	2	46
TOTAL	**0**	**10**	**39**	**31**	**45**	**18**	**12**	**155**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 8 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB Antes	0	1	1	1	1	1	0	5
EB Barcouço	1	2	2	8	3	2	0	18
EB Casal Comba	1	2	1	2	1	2	0	9
EB Luso	2	0	5	4	3	3	0	17
EB Vacariça	2	3	0	2	0	1	0	8
EB Mealhada	3	5	11	7	14	8	5	53
EB Pampilhosa	2	6	13	7	7	10	1	46
TOTAL	**11**	**19**	**33**	**31**	**29**	**27**	**6**	**156**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.3.5. Alunos Autopropostos

Os casos de alunos autopropostos no 1º ciclo são mais raros e, por norma, prendem-se com situações de indivíduos externos, não matriculados na escola, em que se enquadram as crianças que praticam ensino doméstico. Neste contexto, enquanto em 2014 não existiram casos de alunos autopropostos, em 2015 realizou-se no município um exame a Português e um na disciplina de Matemática. Os exames foram realizados na EB Pampilhosa. Os resultados obtidos, embora não muito elevados, remete-nos para uma situação de sucesso na prova de Português (50,0%) e na de Matemática (58,0%).

3.3.6. Alunos com pelo menos uma reprovação

São considerados alunos com pelo menos uma reprovação aqueles que apresentam idade superior à habitual para frequentar o ano de escolaridade em causa, sendo neste caso todos os alunos com 11 e mais anos. No que se refere ao ano letivo 2013/14, realizaram-se seis provas finais por alunos nestas circunstâncias: quatro provas na EB Antes e duas provas na EB Casal Comba. Em ambos os casos, a

ideia da retenção dos alunos como meio de combate ao insucesso escolar parece não ter gerado resultados nas provas realizadas, traduzido numa média de 38,8% na prova de Português e 25,0% na de Matemática. No seguinte ano letivo, no concelho da Mealhada, realizou-se somente uma prova na disciplina de Matemática por alunos com pelo menos uma reprovação: EB Mealhada. Também neste caso a retenção não terá gerado os resultados pretendidos na medida que a média da prova situou-se nos 42,0%.

Isto promove então a necessidade de perceber as diferenças nas causas da retenção e nas metodologias de trabalho aplicadas em contexto de sala de aula ou até mesmo no reforço das aprendizagens fora dessa.

3.4. 6º Ano de escolaridade

3.4.1. Provas realizadas

No ano letivo 2013/14 foram realizadas no município 383 provas finais no 6º ano de escolaridade. À semelhança do que ocorre no 4º ano, também neste nível são realizadas provas às disciplinas de Português e Matemática. A EB nº2 Mealhada foi o estabelecimento de ensino no qual se realizou um maior número de provas (258), decrescendo esse número para 202 provas no ano letivo seguinte. No que se refere à EB nº2 Pampilhosa, em 2015 realizaram-se mais dois exames (127) face ao ano letivo anterior (125 provas) (Quadro 9).

Quadro 9 - Provas finais realizadas no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)					
	Português		Matemática		Total	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB nº2 Mealhada	127	101	131	101	258	202
EB nº2 Pampilhosa	62	63	63	64	125	127
TOTAL	189	164	194	165	383	329

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.4.2. Resultados médios e variação interdisciplinar

O valor médio concelhio das provas finais do 6º ano em 2015 (57,1%) registou um aumento de cerca 2,4%, sendo motivado, em parte, pela média obtida nas provas de Matemática (de 48,2% em 2014, para 53,3% no ano seguinte). Importa referir que em 2015 os resultados na prova de Português foram superiores na EB nº2 Pampilhosa (62,1%), relativamente à EB nº2 Mealhada (59,6%), sendo que no ano letivo anterior obtiveram a mesma média (61,4%). Na disciplina de Matemática verificou-se o

inverso, na medida que os resultados foram superiores, no período em análise, na EB nº2 Mealhada. Neste caso, a EB nº2 Pampilhosa obteve inclusive uma média negativa no ano letivo 2013/14 (44,9%), sendo importante referir o aumento dos resultados verificado no sentido do sucesso escolar. Note-se que em ambos os estabelecimentos de ensino as notas verificadas na disciplina de Português foram sempre superiores: a diferença entre disciplinas foi mais significativa na EB nº2 Pampilhosa.

Neste sentido torna-se necessário refletir sobre planos de melhoria do sucesso escolar que valorizem um trabalho, mesmo que diferenciado entre as disciplinas, que iguale os níveis de sucesso, nas diferentes áreas temáticas, não esquecendo porém a variabilidade da predisposição e aptidão dos alunos para cada matéria em estudo, tendo presente que tal estratégia deve ser transversal a todos os estabelecimentos de ensino.

Quadro 10 - Média das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (%)							
	Português		Matemática		Total		Diferença entre disciplinas	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
EB nº2 Mealhada	61,4	59,6	51,4	55,4	56,3	57,5	-10,0	-4,2
EB nº2 Pampilhosa	61,4	62,1	44,9	51,2	53,1	56,6	-16,5	-10,9
TOTAL	**61,4**	**60,8**	**48,2**	**53,3**	**54,7**	**57,1**	**-13,3**	**-7,5**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

A introdução dos valores médios por nível demonstra, numa breve análise, um aumento dos resultados de valores médios negativos para positivos, com o município a apresentar uma média de 2,9 em 2014 e 3,0 no seguinte ano letivo. Na EB nº2 Mealhada verificou-se uma diminuição do valor médio na prova de Português, contrariamente a Matemática que registou um aumento em cerca de 0,1 décimas, embora continue a apresentar um valor médio negativo. Pelo contrário, a EB nº2 Pampilhosa apresentou um aumento nas duas provas, tendo sido mais significativo na disciplina de Matemática, na qual se verificou um aumento em cerca de 0,3 décimas, não obstante o valor médio negativo registado em 2015. Comparando as duas escolas, o cenário foi semelhante ao descrito relativamente aos valores médios percentuais, sendo que a Português em 2014 registaram igual resultado (3,2), enquanto no ano letivo seguinte a EB nº2 Pampilhosa apresentou melhores resultados (3,3). Na prova de Matemática os resultados médios foram negativos no período em análise em ambos os estabelecimentos de ensino, sendo que os resultados foram sempre superiores na EB nº2 Mealhada (Quadro 11).

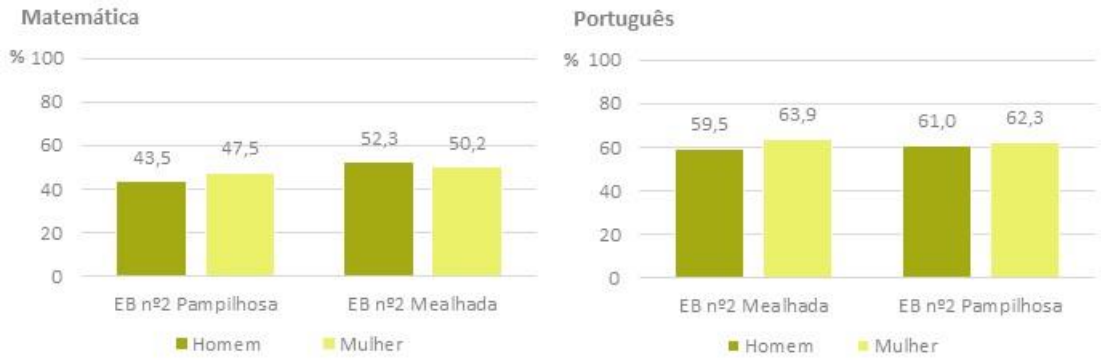
Quadro 11 - Variação das médias das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (Nível)								
	Português			Matemática			Total		
	2014	2015	var.	2014	2015	var.	2014	2015	var.
EB nº2 Mealhada	3,2	3,1	↓	2,8	2,9	↑	3,0	3,0	=
EB nº2 Pampilhosa	3,2	3,3	↑	2,5	2,8	↑	2,8	3,0	↑
TOTAL	**3,2**	**3,2**	**=**	**2,7**	**2,9**	**↑**	**2,9**	**3,0**	**↑**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.4.3. Assimetrias intradisciplinares

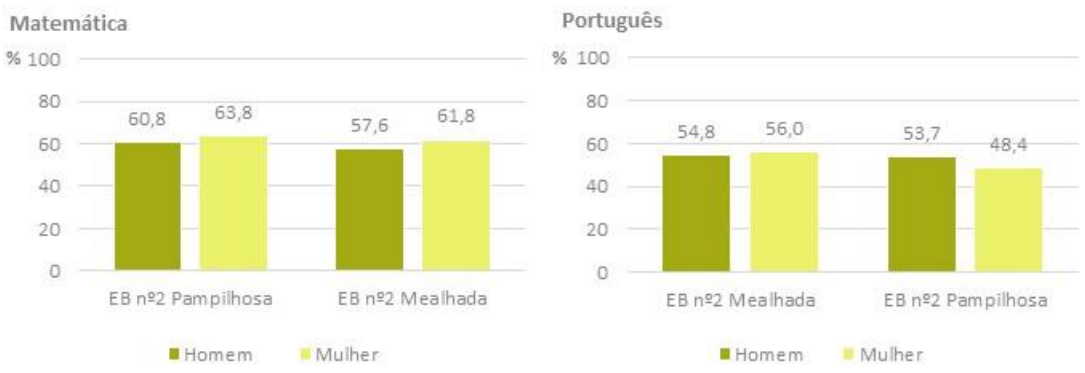
Se no 4º ano de escolaridade se vislumbrou uma certa tendência para a obtenção de classificações mais elevadas a Português por parte dos alunos do sexo feminino e a Matemática pelos do sexo masculino, neste ano de escolaridade as provas finais realizadas em 2014 seguem essa indicação apenas na prova de Português, uma vez que na prova de Matemática os alunos do sexo feminino apresentaram resultados superiores na EB nº2 Pampilhosa, enquanto na EB nº2 Mealhada verificou-se o contrário (Figura 4).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 4 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2014.

A análise das médias obtidas em 2015 contraria a tendência registada no ano letivo anterior, na medida em que os alunos do sexo feminino apresentaram na prova de Matemática classificações superiores, enquanto na prova de Português os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados na EB nº2 Pampilhosa, contrariamente ao que se verificou na EB nº2 Mealhada. As maiores diferenças registadas na prova de Matemática observaram-se na EB nº2 Mealhada em cerca de 4,2%, enquanto a Português tal sucedeu na EB nº2 Pampilhosa, neste caso com uma diferença mais acentuada em cerca de 5,3% (Figura 5).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 5 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2015.

3.4.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais

Também a distribuição dos alunos por classificação demonstra os resultados mais baixos alcançados neste ano de escolaridade. Em 2014 existia uma maior concentração dos alunos em percentagens entre os 0% a 34% na disciplina de Matemática e no intervalo dos 50% a 59% na prova de Português. Na prova de Português, ambos os estabelecimentos de ensino registaram o maior efetivo de alunos no intervalo dos 50 a 59% (Quadro 12). No que se refere à prova de Matemática os maiores efetivos registaram-se no intervalo de classificação negativa dos 0% a 34%, sendo que no caso da EB nº2 Mealhada a moda situou-se igualmente no intervalo dos 50 a 59% (Quadro 13).

Quadro 12 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Mealhada	6	17	38	19	29	12	6	127
EB nº2 Pampilhosa	1	8	18	17	13	4	1	62
TOTAL	**7**	**25**	**56**	**36**	**42**	**16**	**7**	**189**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 13 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Mealhada	30	23	30	20	16	8	4	131
EB nº2 Pampilhosa	24	9	10	7	9	3	1	63
TOTAL	**54**	**32**	**40**	**27**	**25**	**11**	**5**	**194**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2015, na disciplina de Português, à semelhança do ano anterior, observou-se uma concentração dos resultados entre os 50% e 59% e os 70% e os 79%, com a EB nº2 Pampilhosa a

apresentar os maiores efetivos no primeiro intervalo e a EB nº2 Mealhada no segundo (Quadro 14). Na prova de Matemática, as escolas em análise apresentaram uma maior concentração de efetivos no intervalo de classificação negativa dos 0% a 34%, destacando-se, neste caso, a EB nº2 Pampilhosa pelo facto da moda se situar no intervalo dos 0% aos 34%, contrariamente à EB nº2 Mealhada que apresentou os maiores efetivos no intervalo dos 60% a 69% (Quadro 15).

Quadro 14 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Mealhada	7	17	22	21	27	4	3	101
EB nº2 Pampilhosa	0	8	21	11	20	2	1	63
TOTAL	**7**	**25**	**43**	**32**	**47**	**6**	**4**	**164**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 15 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Mealhada	17	18	16	20	17	10	3	101
EB nº2 Pampilhosa	18	4	14	13	12	2	1	64
TOTAL	**35**	**22**	**30**	**33**	**29**	**12**	**4**	**165**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.4.5. Alunos Autopropostos

Se no 1º ciclo, e mais especificamente no 4º ano de escolaridade, os casos de alunos autopropostos são menos frequentes, por norma, prendem-se com situações de indivíduos externos, não matriculados na escola, a partir do 2º ciclo nota-se um acréscimo dessas situações. A principal diferença prende-se com o facto de, para além dos autopropostos de ciclo, que são por norma indivíduos externos, com idades mais avançadas, que pretendem uma certificação escolar, neste caso de 2º CEB, advindo, algumas vezes, de ofertas formativas para adultos, ou jovens que frequentaram vias de ensino profissionalizante e pretende realizar as provas de avaliação externa, existem alunos que, apesar de terem frequentado o sistema de ensino durante o ano letivo, por não terem nota de frequência que lhes possibilite realizar a prova final, cancelam a matrícula e candidatam-se ao exame como alunos externos, tentando concluir as disciplinas apenas com essa nota – autopropostos de frequência.

Em 2014 foram realizadas 26 provas na disciplina de Português por alunos autopropostos de frequência e 28 na disciplina de Matemática (total de 54). A análise da média obtida por estes alunos demonstrou valores de cotação negativos, sendo a média concelhia de 33,3%. Mais uma vez os

resultados na disciplina de Matemática foram inferiores (23,2%) aos de Português, apesar desta última disciplina ter apresentado valores abaixo dos 44,0%. Nesta disciplina importa reter que a EB nº2 Pampilhosa apresentou resultados médios positivos: 51,3% (Quadro 16).

No ano letivo seguinte registou-se uma diminuição do número de provas realizadas por alunos autopropostos em comparação com o ano anterior (11), registando-se 5 provas a Português e 6 na disciplina de Matemática

A análise das médias obtidas pelos alunos autopropostos com frequência em cada estabelecimento de ensino demonstra valores de cotação positivos na escala de avaliação apenas na EB nº2 Mealhada na prova de Português, ainda assim valor médio insuficiente para que a média total se situasse acima dos 50,0%: 39,3%. Para tal, contribuiu o resultado médio negativo de 22,0% registado por estes alunos na prova de Matemática. Na EB nº2 Pampilhosa, os resultados caracterizaram-se por valores médios negativos em ambas as provas, o que se traduziu numa média total de 36,0%. Importa reter que esta escola registou um maior número de casos de alunos nestas circunstâncias (Quadro 17).

Quadro 16 - Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total
	Nº			%			Nível		
EB nº2 Mealhada	12	14	26	36,2	26,7	31,1	2,3	1,7	2,0
EB nº2 Pampilhosa	14	14	28	51,3	19,7	35,5	2,7	1,5	2,1
Total	**26**	**28**	**54**	**43,8**	**23,2**	**33,3**	**2,5**	**1,6**	**2,1**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 17 - Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total
	Nº			%			Nível		
EB nº2 Mealhada	2	2	4	56,5	22,0	39,3	3,0	1,5	2,3
EB nº2 Pampilhosa	3	4	7	45,3	29,0	36,0	2,3	2,3	2,3
Total	**5**	**6**	**11**	**50,9**	**25,5**	**37,6**	**2,7**	**1,9**	**2,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Com estas análises parece permanecer uma incapacidade por parte destes alunos para alcançar níveis positivos. A comparação das médias destas provas com a média global de todos os discentes enfatiza o insucesso neste grupo, na medida em que em todos os casos os valores são inferiores. Assim, deve refletir-se acerca do sucesso das metodologias de trabalho utilizadas, uma vez que, independentemente das causas do insucesso, não estão a dar resposta às necessidades dos alunos. O aluno com a avaliação de frequência parece não apresentar as bases para a estruturação do

conhecimento transmitido ao longo do ano e aparenta não conseguir também, num momento único de avaliação, alcançar os resultados necessários.

3.4.6. Alunos com pelo menos uma reprovação

A inferioridade das classificações no 6º ano de escolaridade expressa-se também num aumento do número de alunos que já reprovaram pelo menos uma vez no seu percurso escolar. Aqui são considerados todos aqueles que apresentavam, no momento da prova, uma idade igual ou superior a 13 anos.

No total, em 2014, foram realizadas 26 provas com alunos nessa situação na EB nº2 Mealhada e 4 na EB nº2 Pampilhosa. Os resultados médios das provas transmitem a permanência do insucesso nestes alunos, contrapondo a ideia de que a repetição de um ano de escolaridade contribui para a sedimentação dos conhecimentos. A média global do concelho não passou dos 33,8%. Mais uma vez os resultados na disciplina de Matemática (22,5%) foram bem mais baixos do que os de Português (45,2%) (Quadro 18).

Quadro 18 - Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
	Total			Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB nº2 Mealhada	13	13	26	51,0	39,0	47,3	37,8	13,8	30,4	44,4	26,4	38,8
EB nº2 Pampilhosa	2	2	4	43,0	-	43,0	14,5	-	14,5	28,8	-	28,8
Total	**15**	**15**	**30**	**47,0**	**39,0**	**45,2**	**26,2**	**13,8**	**22,5**	**36,6**	**26,4**	**33,8**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 19 - Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
	Total			Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB nº2 Mealhada	6	6	12	50,8	36,0	45,8	42,0	18,0	34,0	46,4	27,0	39,9
EB nº2 Pampilhosa	8	8	16	51,0	57,0	51,8	20,9	51,0	24,6	35,9	54,0	38,2
Total	**14**	**14**	**28**	**50,9**	**46,5**	**48,8**	**31,4**	**34,5**	**29,3**	**41,2**	**40,5**	**39,1**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No ano letivo 2014/2015, o número de alunos nesta situação diminuiu ligeiramente face ao ano anterior, tendo sido realizados 28 exames: 12 na EB nº2 Mealhada e 16 na EB nº2 Pampilhosa. A

média do município por parte destes alunos subiu relativamente ao ano letivo anterior situando-se nos 39,1%, com a EB nº2 Mealhada a apresentar resultados superiores (39,9%) relativamente à EB nº2 Pampilhosa (38,2%). Este último estabelecimento de ensino, comparativamente ao primeiro, apresentou resultados inferiores na disciplina de Matemática e superiores a Português, registando mesmo nesta prova um sucesso generalizado (Quadro 19).

3.5. 9º Ano de escolaridade

3.5.1. Provas realizadas

Tal como nos restantes anos com obrigatoriedade de realização de provas finais, também no 9º ano de escolaridade são resolvidas provas às disciplinas de Matemática e Português, sendo que a partir do ano letivo 2015/16 os exames foram realizados apenas neste ano de escolaridade e no ensino secundário. Desta forma, em 2016 o valor total no município foi de 295 provas realizadas, número inferior ao registado nos anos letivos anteriores (316 provas em 2014 e 368 provas no ano letivo seguinte). A EB nº2 Mealhada apresentou o maior número de provas em 2014 e 2016 (130 e 119 provas, respetivamente), enquanto no ano letivo intermédio o maior número de provas foi realizado na ES Mealhada (148 provas). Com menor número de exames realizados em 2014 e 2015 tivemos a EB nº2 Pampilhosa (74 e 96 provas, respetivamente), sendo que no ano letivo seguinte essa situação verificou-se na ES Mealhada (86 provas) (Quadro 20).

Quadro 20 - Provas finais realizadas no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)								
	Português			Matemática			Total		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
EB nº2 Pampilhosa	37	48	46	37	48	44	74	96	90
EB nº2 Mealhada	65	62	59	65	62	60	130	124	119
ES Mealhada	56	75	43	56	73	43	112	148	86
TOTAL	158	185	148	158	183	147	316	368	295

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.5.2. Resultados médios e variação interdisciplinar

No que se refere à média global das provas finais realizadas no 9º ano, verificou-se uma diminuição dos resultados médios em cerca de 6,3% no período em análise, registando-se uma média negativa de 51,4% em 2016. Estes resultados são acompanhados por uma oscilação dos resultados na disciplina de Português e uma diminuição dos valores médios na prova de Matemática, o que se traduziu numa

maior diferenciação das médias globais entre ambas as disciplinas. Relativamente ao ano de escolaridade anterior, e nos anos letivos em que foi possível comparar valores médios, enquanto em 2014 o valor do município foi superior ao registado nas provas finais do 2º CEB, já no ano letivo seguinte ficou aquém.

Em 2014 e 2015, constatou-se que a EB nº2 Pampilhosa apresentou melhores resultados (64,5% e 63,4%, respetivamente) relativamente às restantes escolas, apresentando nesse período resultados positivos nas duas provas, sendo mesmo superiores na disciplina de Matemática em 2014, com uma diferença de cerca 13,0%. Já na EB nº2 Mealhada verificaram-se sempre melhores resultados na disciplina de Português, com diferenciações mais significativas nos dois últimos anos em análise (17,0% e 13,6%, respetivamente). No ano letivo 2015/16, os melhores resultados verificaram-se na ES Mealhada, motivado em grande parte pelos melhores resultados obtidos na disciplina de Matemática (55,7%), em comparação com o registado na EB nº2 Pampilhosa e EB nº2 Mealhada, que apresentaram resultados negativos (47,5% e 42,0%, respetivamente) (Quadro 21).

Neste contexto de diferenciação entre as disciplinas, torna-se necessário refletir sobre planos de melhoria do sucesso escolar que valorizem um trabalho, mesmo que diferenciado entre as disciplinas, que iguale os níveis de sucesso, nas diferentes áreas temáticas, não esquecendo porém a variabilidade da predisposição e aptidão dos alunos para cada matéria em estudo, tendo presente que tal estratégia deve ser transversal a todos os estabelecimentos de ensino.

Quadro 21 - Média das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2015 e 2016.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (%)											
	Português			Matemática			Total			Diferença entre disciplinas		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
EB nº2 Pampilhosa	58,1	63,8	54,8	71,0	63,0	47,5	64,5	63,4	51,2	13,0	-0,9	-7,3
EB nº2 Mealhada	57,0	59,3	55,6	51,4	42,3	42,0	54,2	50,8	48,7	-5,7	-17,0	-13,6
ES Mealhada	56,9	58,6	53,0	51,9	51,0	55,7	54,4	54,8	54,3	-5,0	-7,7	2,8
TOTAL	**57,3**	**60,6**	**54,4**	**58,1**	**52,1**	**48,4**	**57,7**	**56,3**	**51,4**	**0,8**	**-8,5**	**-6,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

A introdução dos valores médios por nível demonstra, numa breve análise, uma manutenção dos resultados entre 2014 e 2015, com o município a apresentar uma média de 3,0, diminuindo para 2,7 em 2016. Na EB nº2 Pampilhosa e na EB nº2 Mealhada verificou-se esta situação, registando-se no primeiro caso uma diminuição de valores positivos (3,3) para valores negativos (2,7), enquanto no segundo caso em todos os anos letivos verificaram-se valores médios negativos, sendo que em 2016 foi o estabelecimento de ensino que deteve o resultado mais baixo (2,6). Na ES Mealhada não se verificou qualquer oscilação do valor médio no período em análise, apresentando, apesar da média

negativa, o melhor resultado em 2016 (2,9). Por outro lado, verificou-se um aumento do valor médio na prova de Português de 2014 para 2015 e uma diminuição no ano letivo seguinte para valores negativos (2,8), contrariamente a Matemática que registou uma diminuição contínua no período em análise em cerca de 0,4, registando uma média de 2,7. Comparando as diferentes escolas, na disciplina de Português este cenário verificou-se em todas elas, verificando-se um resultado negativo (2,8) no ano letivo 2015/16. Na disciplina de Matemática destaca-se, por um lado, a diminuição constante verificada na EB nº2 Pampilhosa, atingindo uma média de 2,6 em 2016 e, por outro, o aumento em cerca de 0,3 do valor médio registado na ES Mealhada para um valor positivo: 3,0 (Quadro 22).

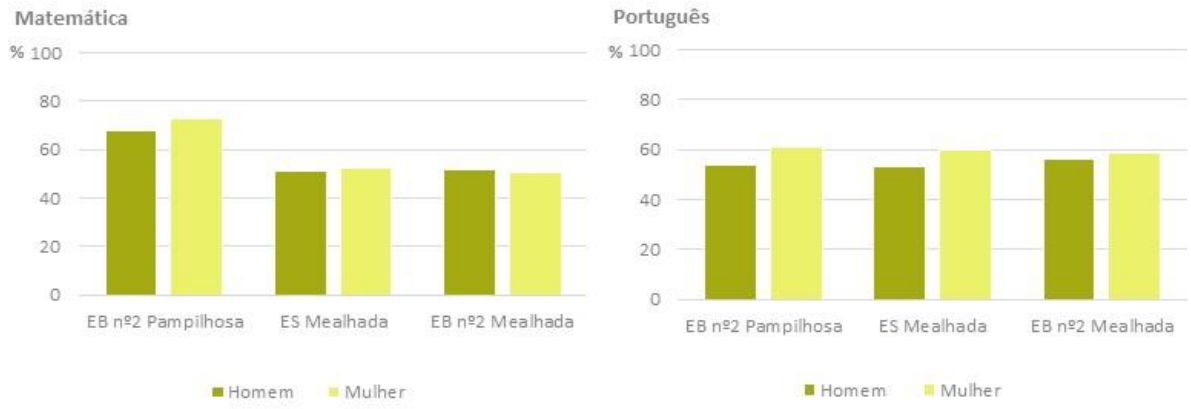
Quadro 22 - Variação das médias das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2015 e 2016.

Unidade de Ensino	Média Provas Finais (Nível)											
	Português				Matemática				Total			
	2014	2015	2016	var.	2014	2015	2016	var.	2014	2015	2016	var.
EB nº2 Pampilhosa	3,0	3,4	2,8	↑↓	3,6	3,3	2,6	↓↓	3,3	3,3	2,7	=↓
EB nº2 Mealhada	3,0	3,2	2,8	↑↓	2,7	2,4	2,4	↓=	2,8	2,8	2,6	=↓
ES Mealhada	3,0	3,0	2,8	=↓	2,8	2,7	3,0	↓↑	2,9	2,9	2,9	= =
TOTAL	**3,0**	**3,2**	**2,8**	**↑↓**	**3,1**	**2,8**	**2,7**	**↓↓**	**3,0**	**3,0**	**2,7**	**=↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.5.3. Assimetrias intradisciplinares

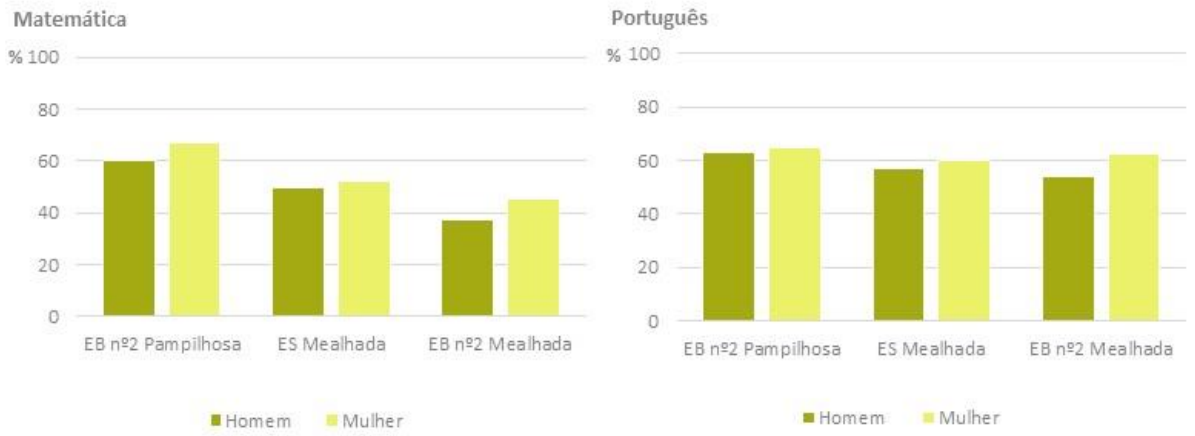
Os resultados das provas finais do 3º Ciclo do Ensino Básico apresentam uma maior heterogeneidade na distribuição dos melhores resultados quanto ao género, se tivermos em conta o anterior ciclo de estudos. Assim, em 2014, nas duas provas realizadas existe uma tendência de maior sucesso escolar nos alunos do sexo feminino na EB nº2 Pampilhosa e na ES Mealhada, enquanto na EB nº2 Mealhada os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados na disciplina de Português e piores a Matemática. (Figura 6).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 6 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2014.

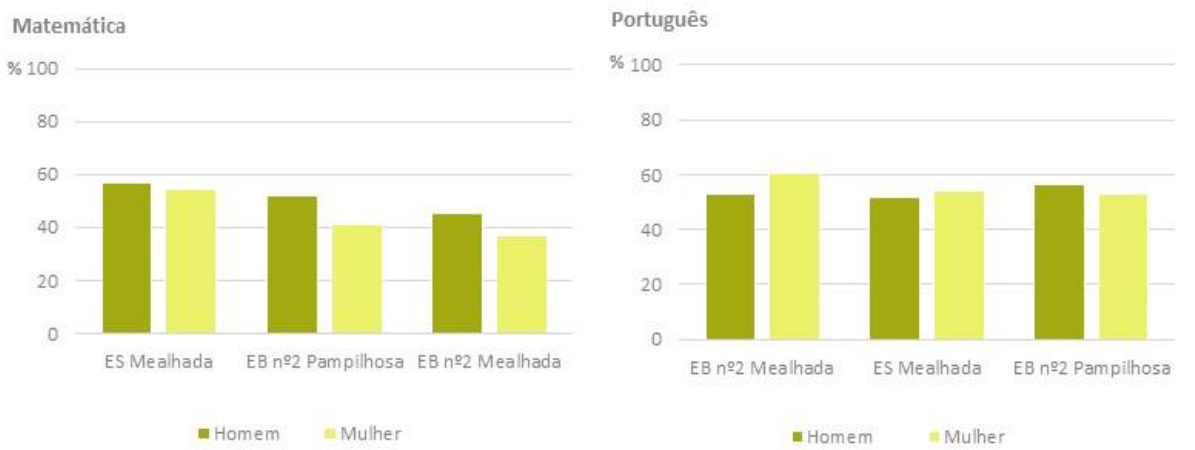
A análise das médias obtidas em 2015 segue as lógicas a existência de uma tendência objetiva, uma vez que os alunos do sexo feminino apresentaram melhores resultados em todos os estabelecimentos de ensino nas duas provas finais, sendo mais significativa na EB nº2 Mealhada e menos marcada na ES Mealhada (Figura 7).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 7 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2015.

Em 2016 existe uma tendência para melhores resultados por parte dos alunos na prova de Matemática, sendo mais significativo na EB nº2 Pampilhosa. Na prova de Português mantém-se a predisposição para melhores resultados por partes dos alunos do sexo feminino, à exceção do que se verificou na EB nº2 Mealhada, na qual os resultados por parte dos alunos do sexo masculino se sobrepuseram aos do do sexo contrário (Figura 8).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 8 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2016.

3.5.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais

A diferenciação entre os resultados das duas disciplinas é afirmada quando se promove a análise segundo a classificação obtida por cada aluno. Na disciplina de Português existia, em 2014, uma concentração de notas entre os 35% e os 59%, com todas as escolas a fixarem o seu valor modal dentro do intervalo referido, sendo que a EB nº2 Pampilhosa e a EB nº2 Mealhada fixaram a sua moda dos 50% a 59%, enquanto a ES Mealhada apresentou o seu valor modal no intervalo negativo dos 35% a 49% (Quadro 23).

Por sua vez, em Matemática, os maiores efetivos registaram-se em classificações mais baixas, tendo maior peso os 0% a 34%. A EB nº2 Pampilhosa foi o único estabelecimento de ensino que apresentou o seu valor modal em intervalos de classificação positiva (70% a 79%). No que se refere às restantes escolas, merece um maior destaque a EB nº2 Mealhada por ter apresentado um maior concentração de efetivos no intervalo dos 0% a 34%. Assim, esta dispersão das classes modais deixa transparecer a existência de um número reduzido de alunos medianos/bons que coexistem com aqueles que apresentam maiores graus de dificuldade e, consequentemente, insucesso (Quadro 24).

Quadro 23 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	2	7	12	6	8	2	0	37
EB nº2 Mealhada	2	18	19	11	10	3	2	65
ES Mealhada	4	14	12	10	10	5	1	56
TOTAL	**8**	**39**	**43**	**27**	**28**	**10**	**3**	**158**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 24 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	2	2	6	6	8	6	7	37
EB nº2 Mealhada	18	10	10	15	4	5	3	65
ES Mealhada	13	16	7	5	5	4	6	56
TOTAL	**33**	**28**	**23**	**26**	**17**	**15**	**16**	**158**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No ano de 2015, verifica-se uma melhoria na disciplina de Português, na medida que os alunos passaram a concentrar os seus resultados no intervalo de classificação dos 50% a 69%. Esta melhoria

está relacionada com o facto de o número de alunos em classificações negativas ter diminuído em todos os estabelecimentos de ensino (Quadro 25).

No exame de Matemática, destaca-se o facto de existir uma maior concentração de efetivos nas classes dos 0% aos 34% e 50% aos 59%, com maior peso no primeiro caso, uma vez que todas as escolas, à exceção da EB nº2 Pampilhosa, fixaram o seu valor modal no primeiro intervalo de classificação, reforçando a ideia de insucesso escolar nessa disciplina, apesar da melhoria verificada face ao ano letivo anterior (Quadro 26).

Quadro 25 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	0	0	18	12	16	2	0	48
EB nº2 Mealhada	1	7	32	8	8	2	4	62
ES Mealhada	1	10	33	18	7	5	1	75
TOTAL	**2**	**17**	**83**	**38**	**31**	**9**	**5**	**185**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 26 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	3	4	13	10	10	5	3	48
EB nº2 Mealhada	31	4	10	5	5	2	5	62
ES Mealhada	21	12	10	11	8	8	3	73
TOTAL	**55**	**20**	**33**	**26**	**23**	**15**	**11**	**183**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2016, na disciplina de Português, à semelhança do ano anterior, observou-se uma concentração dos resultados entre os 50% e os 69%, com todas as escolas a apresentarem um maior número de efetivos no intervalo entre os 50% e 59% (Quadro 27). Na prova de Matemática, quase todas as escolas em análise apresentaram uma maior concentração de efetivos no intervalo de classificação negativas, destacando-se, neste caso pela positiva, a ES Mealhada pelo facto da moda se situar no intervalo dos 70% aos 79% (Quadro 28).

Quadro 27 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2016.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50% a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	1	12	16	12	4	0	1	46
EB nº2 Mealhada	4	14	19	15	4	3	0	59
ES Mealhada	3	9	19	10	2	0	0	43
TOTAL	**8**	**35**	**54**	**37**	**10**	**3**	**1**	**148**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 28 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2016.

Unidade de Ensino	Provas Finais com notas de							Exames
	0% a 34%	35% a 49%	50 a 59%	60% a 69%	70% a 79%	80% a 89%	90% a 100%	
	Nº							
EB nº2 Pampilhosa	16	8	6	2	7	5	0	44
EB nº2 Mealhada	25	14	9	4	3	3	2	60
ES Mealhada	7	9	9	2	11	5	0	43
TOTAL	**48**	**31**	**24**	**8**	**21**	**13**	**2**	**147**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.5.5. Alunos Autopropostos

Mais uma vez, e à semelhança do que aconteceu no 2º CEB, os resultados não parecem ser muito positivos pois a média global do município no ano letivo 2013/14 não vai além dos 32,6%, continuando a mostrar melhores resultados na disciplina de Português sem, no entanto, ultrapassar os 41,0%. Neste ano letivo os valores são referentes apenas à EB nº2 Mealhada (4 provas em cada uma das disciplinas).

Em 2015, verificou-se um aumento do número de provas realizadas face ao ano anterior, registando-se 19 exames na disciplina de Português e 17 na disciplina de Matemática, acompanhado do aumento da média concelhia (45,7%).

Quadro 29 - Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total
	Nº			%			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	3	3	6	62,3	50,0	56,2	3,3	3,0	3,2
EB nº2 Mealhada	9	9	18	54,6	23,8	39,2	2,9	1,6	2,2
ES Mealhada	7	5	12	51,7	27,8	41,8	2,7	1,8	2,3
Total	**19**	**17**	**36**	**56,2**	**33,9**	**45,7**	**3,0**	**2,1**	**2,6**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

A análise das médias obtidas por estes alunos na disciplina de Português demonstra valores positivos (56,2%), justificado pelo facto de em todas as escolas se registarem valores positivos, tendo sido superiores na EB nº2 Pampilhosa (62,3%). Aliás, esta escola destaca-se pelo facto de ter apresentado um sucesso generalizado (56,2%). Por outro lado, na disciplina de Matemática os resultados foram mais baixos (33,9%), registando-se uma diferença de cerca 22,3% relativamente a Português (Quadro 29).

Em 2016 verificou-se uma diminuição do número de provas realizadas face ao ano anterior, registando-se 10 provas na disciplina de Português e 9 na disciplina de Matemática, destacando-se a EB nº2 Mealhada com 9 provas realizadas.

A análise das médias obtidas por estes alunos nas duas disciplinas demonstra valores negativos em todos os estabelecimentos de ensino: 33,6% a Português e 30,3% a Matemática, o que significa que apesar da diminuição dos alunos nestas circunstâncias, os resultados médios foram inferiores face ao ano letivo anterior. Destaca-se, neste caso, a ES Mealhada por ter apresentado as médias mais baixas neste contexto, com 23,0%, a Português e 25,5% a Matemática (Quadro 30).

Quadro 30 - Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2016.

Unidade de Ensino	Provas Finais			Média					
	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total	Português	Matemática	Total
	Nº			%			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	4	2	6	39,5	32,5	37,2	2,0	2,0	2,0
EB nº2 Mealhada	4	5	9	38,3	33,0	35,3	2,3	2,0	2,1
ES Mealhada	2	2	4	23,0	25,5	24,3	2,0	1,5	1,8
Total	**10**	**9**	**19**	**33,6**	**30,3**	**32,3**	**2,1**	**1,8**	**2,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.5.6. Alunos com pelo menos uma reprovação

Também o isolamento dos alunos que já ficaram retidos pelo menos uma vez no seu percurso escolar, aqui considerados como aqueles que à data da realização da prova final tinham 16 e mais anos, permite perceber uma certa continuidade dos resultados mais baixos e a dificuldade de reconstruir percursos de sucesso para estes jovens.

Em 2014, no total do concelho, 30 dos alunos que realizaram provas finais no 3º CEB já tinham reprovado pelo menos uma vez. O maior quantitativo destes casos encontrava-se na ES Mealhada. Note-se que relativamente ao 2º CEB, o número de provas foi semelhante. A observação das médias demonstra resultados superiores na disciplina de Português (43,2%) relativamente à prova de Matemática (25,7%). A comparação com os alunos autopropostos com frequência demonstra a manutenção das classificações baixas. Assim, parece existir uma necessidade de reforçar as

aprendizagens nas matérias em que os alunos apresentam maior insucesso, implicando, ou não, uma retenção (Quadro 31).

Quadro 31 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
	Total			Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB nº2 Pampilhosa	1	1	2	-	39,0	39,0	-	32,0	32,0	-	35,5	35,5
EB nº2 Mealhada	1	1	2	43,0	-	43,0	10,0	-	10,0	26,5	-	26,5
ES Mealhada	13	13	26	45,8	48,9	47,5	30,2	39,3	35,1	38,0	44,1	41,3
Total	**15**	**15**	**30**	**44,4**	**44,0**	**43,2**	**20,1**	**35,7**	**25,7**	**32,3**	**39,8**	**34,4**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2015, o número de alunos com pelo menos uma reprovação diminuiu ligeiramente relativamente ao ano letivo anterior, tendo sido realizadas 28 provas nessas circunstâncias.

A média global do município registou um aumento face a 2014, situando-se nos 48,0%, contribuindo para tal o aumento dos resultados médios a Português para valores positivos (53,9%) nas duas escolas com alunos nestas circunstâncias. De facto, estes alunos apresentaram melhores resultados nesta disciplina, relativamente a Matemática (48,8%). A análise dos resultados dos exames por sexo demonstra, que nas duas provas, foram os alunos do sexo feminino que obtiveram piores resultados. Importa destacar o sucesso verificado. Importa registar o sucesso generalizado verificado na EB nº2 Pampilhosa por parte dos alunos autopropostos, traduzido numa média de 57,0% (Quadro 32).

Quadro 32 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
	Total			Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB nº2 Pampilhosa	3	3	6	56,5	52,0	55,0	62,0	53,0	59,0	59,3	52,5	57,0
ES Mealhada	11	11	22	50,0	54,4	52,8	26,8	24,6	25,4	38,4	39,5	39,1
Total	**14**	**14**	**28**	**53,3**	**53,2**	**53,9**	**44,4**	**38,8**	**42,2**	**48,8**	**46,0**	**48,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2016, o número de alunos com pelo menos uma reprovação foi ainda mais reduzido relativamente ao ano letivo anterior, tendo sido realizadas 12 provas nessas circunstâncias. A EB nº2 Pampilhosa foi o estabelecimento de ensino que apresentou maiores efetivos (6 provas).

A média global do município registou uma diminuição face a 2016, situando-se nos 33,4%, contribuindo para tal a diminuição dos resultados médios a Matemática. De facto, os alunos nestas circunstâncias voltaram a apresentar piores resultados na disciplina de Matemática (23,3%) relativamente a Português (43,4%), destacando-se a EB nº2 Mealhada e a EB nº2 Pampilhosa com o registo da médias mais baixas (15,0% e 23,0%, respetivamente). A análise dos resultados dos exames por sexo demonstra que os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados em todas as escolas e em ambas as provas, porém, enquanto a Português essa superioridade se materializou apenas numa diferença de 12,0% face ao sexo feminino, já na disciplina de Matemática essa diferença foi de cerca 26,2% (Quadro 33).

Quadro 33 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2016.

Unidade de Ensino	Provas Finais (Nº)			Média (%)								
	Português	Matemática	Total	Português			Matemática			Total		
	Total			Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
EB nº2 Pampilhosa	3	3	6	54,0	43,0	46,7	31,0	19,0	23,0	42,5	31,0	34,8
EB nº2 Mealhada	1	1	2	-	50,0	50,0	-	15,0	15,0	-	32,5	32,5
ES Mealhada	2	2	4	46,0	21,0	33,5	52,0	12,0	32,0	49,0	16,5	32,8
Total	**6**	**6**	**12**	**50,0**	**38,0**	**43,4**	**41,5**	**15,3**	**23,3**	**45,8**	**26,7**	**33,4**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.6. Ensino Secundário

3.6.1. Exames realizados

No município da Mealhada, o Ensino Secundário era ministrado num único estabelecimento de ensino, a ES Mealhada, recaindo apenas nesse a análise neste ponto do relatório.

Em 2014, realizaram-se 337 exames, aumentando para 427 e 581 nos últimos anos letivos em análise (Quadro 34). A importância que os exames nacionais do Ensino Secundário adquirem, não só como elemento essencial para a conclusão do ensino obrigatório para aqueles que optam pelo ensino regular, mas também, como elemento fundamental para o ingresso no Ensino Superior, potencia a sua realização por um conjunto de indivíduos que se encontram fora do sistema regular de ensino, seja em

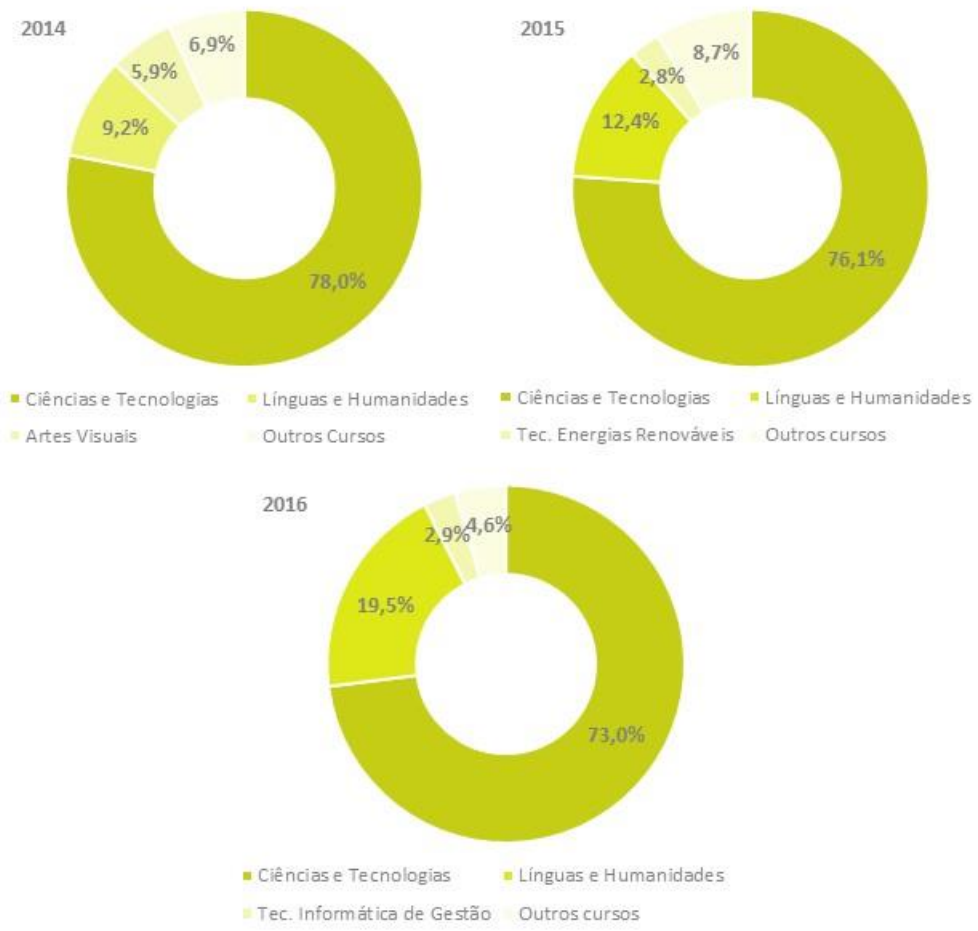
percursos profissionais, seja frequentando ofertas de formação de adultos. Assim, torna-se importante entender a formação dos alunos que realizam um determinado exame, no sentido de perceber a existência de tendências que associem determinadas áreas de formação a certas disciplinas examinadas, a fim de promover uma maior adequação dos conteúdos lecionados às exigências e objetivos dessa avaliação.

Quadro 34 - Exames realizados no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016.

Disciplina	ES Mealhada		
	2014	2015	2016
	Nº		
Biologia e Geologia	72	88	120
Desenho A	11	0	0
Economia A	2	5	7
Espanhol	1	0	4
Filosofia	8	16	12
Física e Química A	101	97	116
Francês	0	0	2
Geografia A	9	20	22
Geometria Descritiva A	0	11	24
História A	4	5	25
História B	0	2	2
História da Cultura e das Artes	0	2	0
Inglês	4	9	14
Matemática A	60	66	93
MACS	9	16	18
Matemática B	2	5	3
PLNM intermédio	0	1	0
Português	54	84	119
Total	**337**	**427**	**581**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Numa análise global, no período em referência, salienta-se o facto de mais de metade dos alunos que realizaram exame no Ensino Secundário pertencerem ao curso de Ciências e Tecnologias (78,0% em 2014, 76,1% em 2015 e 73,0% no ano letivo seguinte), seguindo-se o curso de Línguas e Humanidades que registou uma aumento da fatia em cerca de 10,3% entre 2014 e 2016. As restantes percentagens correspondiam maioritariamente a alunos provenientes de cursos profissionais, sendo de realçar as percentagens referentes ao curso de Técnico de Energias Renováveis (2,8%) em 2015 e ao curso de Técnico de Informática de Gestão no ano letivo seguinte (2,9%) (Figura 9).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 9 - Distribuição dos alunos que realizaram exame no Ensino Secundário, por cursos, 2014, 2015 e 2016.

Tendo por base o período em referência, consegue depreender-se que os alunos dos cursos do Ensino Secundário regular efetuam exames às disciplinas em que é obrigatório por lei a sua realização, existindo áreas comuns obrigatórias (e.g. Português), áreas comuns opcionais (e.g. Economia A, Filosofia e Inglês) e áreas específicas. Nos cursos profissionais, em quase todos os casos, realizaram-se exames à disciplina de Português. Os exames de Biologia e Geologia, Física e Química A e Inglês, apresentaram, igualmente, uma distribuição a considerar pelos diferentes cursos. As restantes inscrições, de uma forma geral, relacionaram-se com cursos de formação de adultos e cursos de ensino complementar, sendo os exames realizados mais diversificados (Quadro 35, Quadro 36 e Quadro 37). De referir que o número de alunos dos cursos profissionais que realizou exames não foi significativo, uma vez que no período em estudo não representaram mais de 6,9% em 2014 (23 exames), 11,5% em 2015 (49 exames) e 7,5% em 2015 (44 exames).

Quadro 35 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2014.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	História A	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Nº													
Ciências e Tecnologias	71				4	97				60			31	263
Línguas e Humanidades				1	3		9	4	1		9		4	31
Artes Visuais		11							1				8	20
Técnico de Energias Renováveis	1					2						2	4	9
Equivalências					1				2					3
Técnico de Contabilidade			2											2
Técnico de Design													2	2
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando						2								2
Técnico de Gestão													2	2
Técnico de Restauração													1	1
Téc. Secretariado em Organização de Economia Social													1	1
Técnico de Termalismo													1	1
Total	**72**	**11**	**2**	**1**	**8**	**101**	**9**	**4**	**4**	**60**	**9**	**2**	**54**	**337**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 36 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2015.

Curso	Biologia e Geologia	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM intermédio	Português	Total
	Nº															
Ciências e Tecnologias	85		11	92		11				2	65			1	58	325
Línguas e Humanidades			5		18		5			3		16			6	53
Técnico de Energias Renováveis	1			1	1					1	1		1		6	12
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando				3									3		3	9
Técnico de Informática de Gestão		3											1		3	7
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	2							2								4
Instrumentista de Jazz									2						2	4
Téc. Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ										2					2	4
Técnico de Multimédia					1					1					1	3
Técnico de Restauração		1													2	3
Técnico Auxiliar de Saúde				1												1
Técnico de Contabilidade		1														1
Técnico de Design															1	1
Total	**88**	**5**	**16**	**97**	**20**	**11**	**5**	**2**	**2**	**9**	**66**	**16**	**5**	**1**	**84**	**427**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 37 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2016.

Curso	Biologia e Geologia	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Nº															
Ciências e Tecnologias	115	1		2	113			24			3	92			74	**424**
Línguas e Humanidades			4	10		2	21		25		8		18		25	**113**
Técnico de Informática de Gestão		6												2	9	**17**
Técnico de Energias Renováveis											2				4	**6**
Técnico de Restauração											1			1	3	**5**
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	2				2											**4**
Técnico de Organização de Eventos										2					2	**4**
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando					1							1			1	**3**
Técnico Auxiliar de Saúde	2															**2**
Técnico de Design	1														1	**2**
Téc. Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ							1									**1**
Total	**120**	**7**	**4**	**12**	**116**	**2**	**22**	**24**	**25**	**2**	**14**	**93**	**18**	**3**	**119**	**581**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.6.2. Resultados médios e variação interdisciplinar

Os valores médios dos exames do Ensino Secundário colocam este nível de ensino num plano de insucesso, se se tomar como indicador exclusivo esta modalidade de avaliação: no total das disciplinas o município apresentou, em 2014, tendo em conta o período em análise, os resultados médios mais altos (98,3 pontos), diminuindo no ano seguinte para uma pontuação média de 91,8, aumentando ligeiramente em 2016 situando-se nos 93,8.

A análise individual de cada disciplina demonstra uma grande diversidade de resultados. Numa primeira análise destacam-se as disciplinas de Francês, Inglês, Geometria Descritiva A e Geografia A por terem apresentado os melhores resultados 2016 (167,5, 161,1, 109,7 e 108,4 pontos, respetivamente), tendo apresentado resultados positivos no período em estudo. Neste contexto destaque para a disciplina de Inglês por ter apresentado uma variação positiva. Além desta, também a disciplina de Física e Química A, apesar dos resultados negativos, apresentou uma variação positiva, atingindo os 89,9 pontos no último ano letivo. Com variações negativas no período em análise destacam-se Geografia A, Geometria Descritiva A, História A e História B. Esta última disciplina apresentou os piores resultados (51,0 pontos), juntamente com Matemática B (40,3 pontos), disciplina com piores resultados no período de referência (Quadro 38). De uma forma geral, os exames realizados pelos alunos do curso de Ciências e Tecnologias apresentaram classificações inferiores, comparativamente aos alunos provenientes de Línguas e Humanidades.

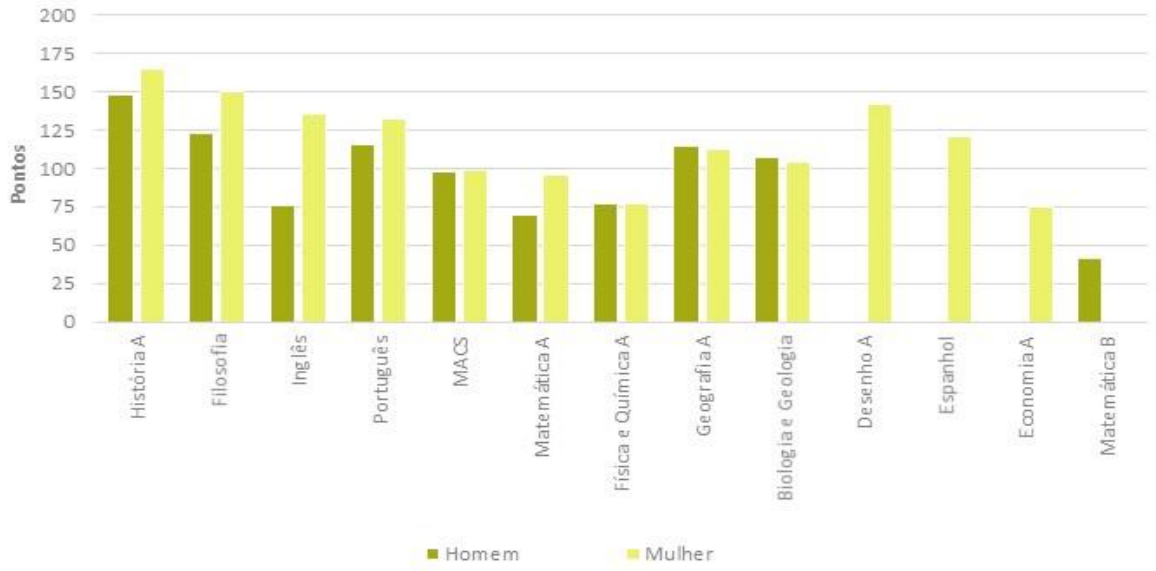
Quadro 38 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por disciplina, 2014, 2015 e 2016.

Disciplina	ES Mealhada			
	2014	2015	2016	Var.
	Pontos			
Francês	-	-	167,5	-
Inglês	120,8	132,1	161,1	↑↑
Geometria Descritiva A	-	145,4	109,7	↓
Geografia A	113,6	111,5	108,4	↓↓
Português	125,2	95,2	97,6	↓↑
História A	152,5	136,6	96,8	↓↓
Biologia e Geologia	105,3	82,7	93,7	↓↑
MACS	98,3	123,8	91,1	↑↓
Física e Química A	76,9	84,1	89,9	↑↑
Filosofia	143,1	92,7	88,8	↓↓
Matemática A	82,4	83,6	81,1	↑↓
Espanhol	121,0	-	73,8	↓
Economia A	74,5	98,0	59,0	↑↓
História B	-	86,5	51,0	↓
Matemática B	41,5	44,6	40,3	↑↓
Desenho A	142,3	-	-	-
História da Cultura e das Artes	-	42,5	-	-
PLNM intermédio	-	100,0	-	-
Total	**98,3**	**91,8**	**93,8**	↓↑

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.6.3. Assimetrias intradisciplinares

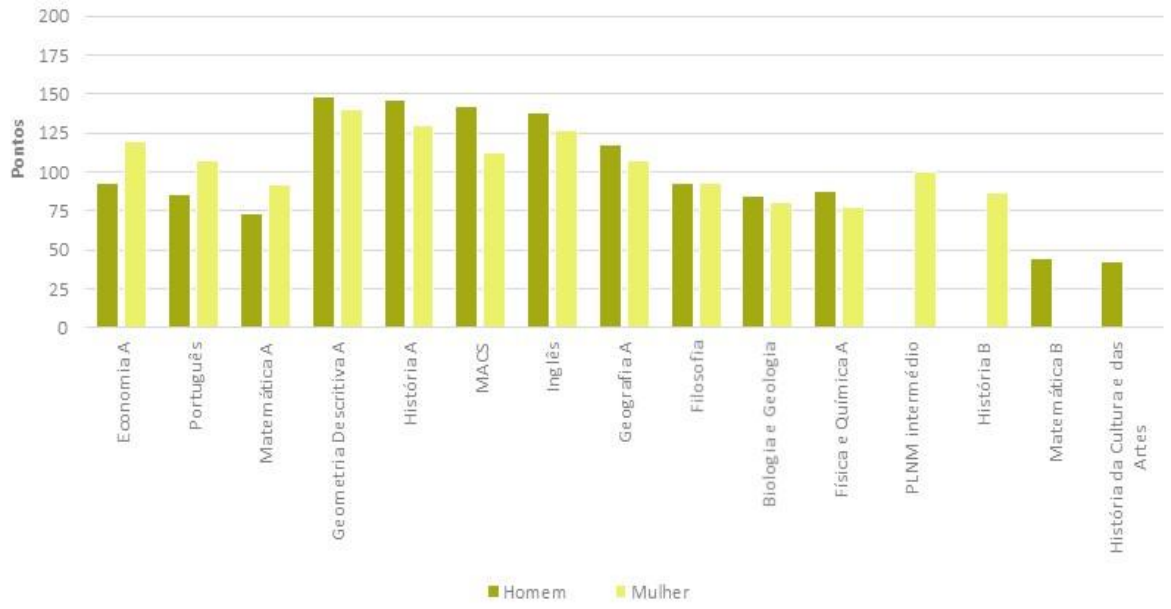
Uma das primeiras diferenciações que se pode estabelecer, à semelhança do que foi feito nos outros níveis de ensino, prende-se com o sexo dos examinados. Em 2014 verificou-se um maior sucesso escolar por parte dos alunos do sexo feminino, excetuando-se as disciplinas de Geografia A e Biologia e Geologia, tendo-se registado a maior diferença na última (Figura 10).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 10 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2014.

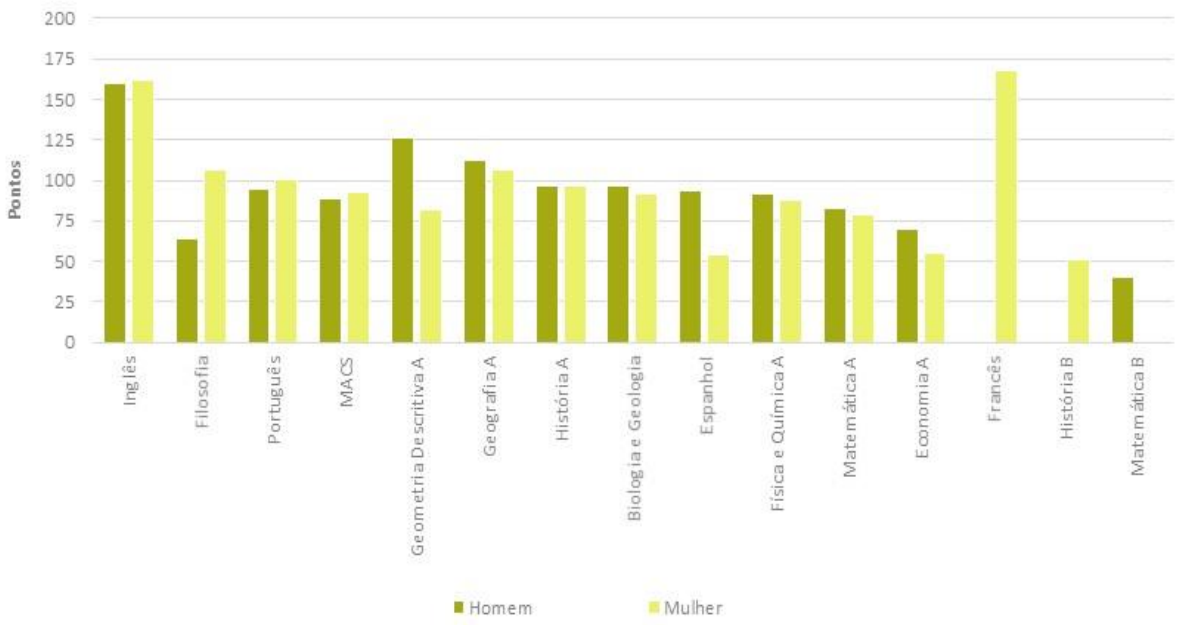
Em 2015, contrariamente ao ano letivo anterior, estabeleceu-se uma tendência de maior sucesso escolar por parte dos alunos do sexo masculino. De facto, os alunos do sexo feminino apenas apresentaram melhores resultados a Economia A, Português e Matemática A. No que se refere às maiores variações, destacam-se as diferenças que as examinadas obtiveram em Economia A (27,5 pontos) e dos examinados a MACS (29,5 pontos) (Figura 11).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 11 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2015.

Em 2016 mantém-se a tendência de maior sucesso escolar por parte dos alunos, verificando-se exceções apenas nas disciplinas de Inglês, Filosofia, Português e MACS No que se refere às maiores variações, destacam-se as diferenças que os examinados obtiveram em Geometria Descritiva A e Espanhol (44,1 e 39,5 pontos, respetivamente) e das examinadas a Filosofia (42,2 pontos) (Figura 12).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 12 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2016.

3.6.4. Distribuição dos alunos pelas classificações nos exames finais

A leitura da distribuição dos alunos por classificação obtida nos exames nacionais, em 2014, afirma o menor sucesso escolar, ao se verificar um maior número de alunos com notas entre os 0 e os 99 pontos. Aqui destacam-se as disciplinas de Física e Química A e Matemática A pelo valor modal se fixar entre os 0 e 69 pontos. Nas restantes disciplinas importa referir que as disciplinas de Desenho A, Filosofia, Geografia A e Português foram as únicas que apresentaram a moda em intervalos de classificação positiva (120 a 139 pontos). A melhor e pior nota verificou-se a Matemática A (190,0 e 5,0 pontos, respetivamente), sendo a disciplina que apresentou a maior diferenciação (Quadro 39).

O ano de 2015 apresenta uma tendência que vai ao encontro do observado no ano anterior, uma vez que os resultados com os maiores efetivos concentraram-se, novamente, entre os 0 e os 99 pontos, existindo um aumento do número de exames nestes intervalos. Aqui sobressaíram as disciplinas de Biologia e Geologia, Economia A, Filosofia, Física e Química A, Matemática A e Matemática B, pelo facto de a moda se fixar em classes de classificações negativas. Fora desses limiares, realce para Geografia A (100 a 119 pontos), Geometria Descritiva A (140 a 159 pontos),

História A (120 a 139 pontos), Inglês (120 a 139 pontos), MACS (120 a 139 pontos e 160 a 179 pontos) e Português (100 a 119 pontos).

Neste ano letivo a pior nota verificou-se a Matemática A e Matemática B (2,0 pontos), enquanto o valor da nota mais alta pertenceu a Geometria Descritiva A (198,0 pontos) (Quadro 40).

Quadro 39 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014.

Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
	0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
	Nº								Pontos	
Biologia e Geologia	9	25	14	12	6	4	2	72	45,0	185,0
Desenho A	0	0	0	5	5	1	0	11	120,0	168,0
Economia A	1	1	0	0	0	0	0	2	60,0	89,0
Espanhol	0	0	0	1	0	0	0	1	121,0	121,0
Filosofia	0	0	1	3	3	1	0	8	115,0	179,0
Física e Química A	53	28	7	5	3	5	0	101	5,0	171,0
Geografia A	0	2	3	4	0	0	0	9	80,0	131,0
História A	0	0	1	0	1	1	1	4	108,0	180,0
Inglês	0	2	0	0	1	1	0	4	76,0	160,0
Matemática A	26	16	10	1	3	2	2	60	5,0	190,0
MACS	1	4	2	2	0	0	0	9	52,0	136,0
Matemática B	2	0	0	0	0	0	0	2	28,0	55,0
Português	6	6	7	15	11	8	1	54	50,0	185,0
TOTAL	**98**	**84**	**45**	**48**	**33**	**23**	**6**	**337**	**5,0**	**190,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 40 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2015.

Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
	0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
	Nº								Pontos	
Biologia e Geologia	31	36	11	5	4	1	0	88	30,0	162,0
Economia A	0	4	0	1	0	0	0	5	85,0	120,0
Filosofia	5	5	2	3	0	1	0	16	37,0	170,0
Física e Química A	42	25	11	11	1	4	3	97	14,0	196,0
Geografia A	0	5	8	5	1	1	0	20	77,0	166,0
Geometria Descritiva A	0	2	1	0	5	1	2	11	75,0	198,0
História A	0	1	0	2	1	1	0	5	85,0	173,0
História B	0	2	0	0	0	0	0	2	74,0	99,0
História da Cultura e das Artes	2	0	0	0	0	0	0	2	27,0	58,0
Inglês	1	1	1	3	0	0	3	9	46,0	187,0
Matemática A	26	21	4	2	8	5	0	66	2,0	176,0
MACS	1	3	3	4	1	4	0	16	52,0	166,0
Matemática B	4	1	0	0	0	0	0	5	2,0	75,0
PLNM intermédio	0	0	1	0	0	0	0	1	100,0	100,0
Português	22	20	25	11	4	1	1	84	15,0	186,0
TOTAL	**134**	**126**	**67**	**47**	**25**	**19**	**9**	**427**	**2,0**	**198,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2016, na disciplina de Português, à semelhança do ano anterior, observou-se uma concentração dos resultados entre os 0% e os 99%, saindo reforçada a tendência de aumento de exames em intervalos de classificações negativas (Quadro 41). O facto de apenas as disciplinas de Geografia A (100 a 119 pontos) e de Inglês (160 a 179 pontos) apresentarem a moda em classificações positivas, vem reforçar o insucesso escolar que se verifica neste nível de ensino. A pior nota verificou-se a Matemática B (0,0 pontos) e a melhor a Geometria Descritiva A (200,0 pontos), sendo que a maior diferenciação verificou-se a Matemática A, em cerca de 186,0 pontos.

Quadro 41 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2016.

Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
	0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
	Nº								Pontos	
Biologia e Geologia	31	41	17	20	8	2	1	120	35,0	180,0
Economia A	5	2	0	0	0	0	0	7	28,0	81,0
Espanhol	2	1	1	0	0	0	0	4	46,0	100,0
Filosofia	5	2	3	1	0	1	0	12	35,0	169,0
Física e Química A	47	29	11	16	5	4	4	116	25,0	200,0
Francês	0	0	0	0	1	0	1	2	152,0	183,0
Geografia A	1	7	8	4	1	1	0	22	68,0	166,0
Geometria Descritiva A	6	5	4	2	2	2	3	24	36,0	200,0
História A	8	6	4	1	3	3	0	25	30,0	161,0
História B	2	0	0	0	0	0	0	2	43,0	59,0
Inglês	0	1	0	1	2	7	3	14	98,0	185,0
Matemática A	34	34	10	8	3	2	2	93	6,0	192,0
MACS	6	4	3	3	1	1	0	18	35,0	178,0
Matemática B	2	1	0	0	0	0	0	3	0,0	85,0
Português	20	51	21	14	8	4	1	119	30,0	193,0
TOTAL	**169**	**184**	**82**	**70**	**34**	**27**	**15**	**581**	**0,0**	**200,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Para além das análises anteriores, este nível de ensino permite ainda, pela sua organização, a perceção das diferenciações dos resultados entre os vários cursos e modalidade de ensino. Uma primeira leitura salienta a diferenciação das médias globais, nos exames nacionais, dos diferentes cursos. Em 2014, destacam-se os cursos de Equivalências, Técnico de Secretariado em Organização de Economia Social e Técnico de Termalismo, com a realização de exames a um número reduzido de disciplinas e com a particularidade de serem os únicos cursos profissionais com uma média final positiva. No que se refere aos cursos do ensino regular, a média mais alta correspondeu ao de Artes Visuais e Línguas e Humanidades (134,4 e 119,8 pontos, respetivamente) e a mais baixa ao curso de Ciências e Tecnologias (94,8 pontos).

Os valores mais baixos foram registados pelos alunos provenientes dos cursos de Técnico de Energias Renováveis e de Técnico de Restauração (51,1 e 51,0 pontos, respetivamente) (Quadro 42).

Quadro 42 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2014.

Curso	Biologia e Geologia	Desenho A	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	História A	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Pontos													
Equivalências					128,0				155,0					**146,0**
Téc. Secretariado em Organização de Economia Social													137,0	**137,0**
Artes Visuais		142,3							97,0				128,3	**134,4**
Técnico de Termalismo													127,0	**127,0**
Línguas e Humanidades				121,0	138,3		113,6	152,5	76,0		98,3		146,0	**119,8**
Técnico de Gestão													95,5	**95,5**
Ciências e Tecnologias	106,0				150,5	78,4				82,4			137,3	**94,8**
Técnico de Contabilidade			74,5											**74,5**
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando						58,0								**58,0**
Técnico de Design													57,5	**57,5**
Técnico de Energias Renováveis	55,0					25,0						41,5	68,0	**51,1**
Técnico de Restauração													51,0	**51,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No ano seguinte, as médias positivas pertenceram aos alunos oriundos dos cursos de Línguas e Humanidades (122,1 pontos), Técnico de Contabilidade (120,0 pontos) e Técnico de Multimédia (118,7 pontos). Por sua vez, as notas mais baixas verificaram-se no curso de Instrumentista de Jazz (49,0 pontos) e de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (36,7 pontos). No curso de Ciências e Tecnologias (Quadro 43).

Em 2016, destaca-se o curso de Línguas e Humanidades por ter sido o único curso com uma média final positiva (103,7 pontos). Já curso de Ciências e Tecnologias (94,4 pontos) foi aquele que apresentou uma média mais próxima dos 100,0 pontos, sendo que os restantes cursos apresentaram resultados entre os 42,0 e 69,0 pontos, com os valores mais baixos a pertencerem aos cursos profissionais de Técnico de Organização de Eventos (42,8 pontos) e de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (42,3 pontos) (Quadro 44).

Quadro 43 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2015.

Curso	Biologia e Geologia	Economia A	Filosofia	Física e Química A	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	História da Cultura e das Artes	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	PLNM intermédio	Português	Total
	Pontos															
Línguas e Humanidades			119,2		111,2		136,6			166,0		123,8			119,0	**122,1**
Técnico de Contabilidade		120,0														**120,0**
Técnico de Multimédia					100,0					111,0					145,0	**118,7**
Técnico de Design															95,0	**95,0**
Ciências e Tecnologias	83,3		80,6	86,3		145,4				155,5	84,4			100,0	101,9	**90,2**
Técnico de Informática de Gestão		92,7											75,0		88,3	**88,3**
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	79,0							86,5								**82,8**
Téc. Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ										72,0					76,5	**74,3**
Técnico de Restauração		92,0													57,0	**68,7**
Técnico de Energias Renováveis	43,0			66,0	129,0					125,0	32,0		48,0		59,8	**66,8**
Técnico Auxiliar de Saúde				53,0												**53,0**
Instrumentista de Jazz									42,5						55,5	**49,0**
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando				33,3									33,3		43,3	**36,7**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 44 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2016.

Curso	Biologia e Geologia	Economia A	Espanhol	Filosofia	Física e Química A	Francês	Geografia A	Geometria Descritiva A	História A	História B	Inglês	Matemática A	MACS	Matemática B	Português	Total
	Nº															
Línguas e Humanidades			73,8	84,8		167,5	110,3		96,8		169,0		91,1		100,5	**103,7**
Técnico de Energias Renováveis											150,5				72,8	**98,7**
Ciências e Tecnologias	95,1	75,0		109,0	91,0			109,7			151,0	81,8			106,6	**94,4**
Equivalências Estrangeiras (Decreto-Lei n.º 227/2005)	79,0				57,5											**68,3**
Téc. Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publ							68,0									**68,0**
Técnico de Restauração											149,0			0,0	60,0	**65,8**
Técnico de Informática de Gestão		56,3												60,5	59,7	**58,6**
Técnico de Design	50,0														56,0	**53,0**
Técnico Auxiliar de Saúde	48,0															**48,0**
Técnico de Organização de Eventos										51,0					34,5	**42,8**
Técnico de Eletrónica, Automação e Comando					36,0							15,0			76,0	**42,3**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Fazendo a disciplina de Português parte do plano de estudos dos cursos profissionais, o facto de se registaram médias negativas em quase todos eles nessa disciplina, parece refletir um certo

desajustamento dos conteúdos lecionados face às necessidades para a realização dos exames nacionais. Ainda que estes alunos tenham acesso ao Ensino Superior, é importante compreender que os resultados que alcançam nos exames nacionais não lhes permitem aceder a outros percursos académicos, nomeadamente, a cursos superiores. É, então, fulcral repensar o reforço estratégico do apoio a estes alunos, para que continuem, com sucesso, a sua formação por opções que desejem.

3.6.5. Alunos Externos

No Ensino Secundário a proveniência dos alunos externos apresenta-se mais complexa: podem vir do mesmo estabelecimento de ensino ou de outros, não tendo atingido o valor mínimo desejado em frequência ou para ser aprovados ou, ainda, para melhoria do seu desempenho em disciplinas já concluídas em anos anteriores; podem ser indivíduos já em idade adulta que pretendem a sua certificação, por vezes após uma modalidade formativa para adultos. Neste sentido, os quantitativos aqui apresentados estão muito relacionados com as distribuições dos exames realizados por curso, atrás referidas.

No ano 2014 foram realizados 30 exames por alunos externos. A disciplina com maior número de exames foi Português (11 exames). Por outro lado, os melhores resultados registaram-se a Inglês e Filosofia (155,0 e 128,0 pontos, respetivamente). No primeiro caso, verificou-se, inclusive, melhores resultados por parte dos alunos externos com uma diferença de cerca 68,5 pontos relativamente aos resultados obtidos pelos alunos internos. Por sua vez, os resultados mais baixos registaram-se em Matemática B (41,5%) e Física e Química A (49,5%) (Quadro 45).

Quadro 45 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2014.

Disciplina	Exames Nacionais	Média			
		Homem	Mulher	Total	Variação internos e externos
	Nº	Pontos			
Biologia e Geologia	2	70,0	-	70,0	36,3
Economia A	2	-	74,5	74,5	-
Filosofia	1	-	128,0	128,0	17,3
Física e Química A	8	49,5	-	49,5	29,7
Inglês	2	-	155,0	155,0	-68,5
Matemática A	2	58,0	-	58,0	25,2
Matemática B	2	41,5	-	41,5	-
Português	11	80,7	81,8	81,2	55,2
TOTAL	**30**	**61,0**	**99,6**	**73,8**	**26,8**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No ano seguinte a nota mais alta registou-se na disciplina de Inglês (114,5%), tendo sido a única com média positiva. Já os resultados mais baixos verificaram-se nas disciplinas de Matemática A (32,0%), História da Cultura e das Artes (42,5%) e Matemática B (44,6%). Estes exames foram realizados maioritariamente por alunos provenientes de cursos profissionais, podendo explicar-se, também por isso, os valores médios mais baixos.

Neste estabelecimento de ensino a média global no sexo masculino foi inferior à do sexo feminino. No entanto, uma análise mais pormenorizada revela uma alternância dos resultados mais elevados entre os géneros: a Biologia e Geologia, Física e Química A e Inglês destacaram-se os alunos, enquanto a Economia A e Português a média mais elevada foi registada no grupo das alunas (Quadro 46).

Por outro lado, continua a transparecer uma certa vantagem ao nível da obtenção de classificações mais elevadas por parte dos alunos internos, relativamente ao grupo que tem estado a ser analisado. Excetuam-se apenas as disciplinas de Biologia e Geologia e Geografia A, com os alunos externos a apresentarem melhores notas relativamente aos alunos internos em cerca de 8,8 e 3,3 pontos, respetivamente. Isto levanta a oportunidade de reflexão acerca da preparação dos alunos para os exames nacionais, quer seja pela proveniência de cursos que garantem a aprendizagem dos conteúdos sujeitos a esta avaliação (uma percentagem destes alunos são provenientes de cursos do ensino regular), quer seja pela maior dedicação em tempo de estudo (muitas vezes acompanhado de forma individual pelo recurso a serviços de explicação fora da escola).

Quadro 46 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2015.

Disciplina	Exames Nacionais	Média			
		Homem	Mulher	Total	Variação internos e externos
	Nº	Pontos			
Biologia e Geologia	11	96,8	85,0	90,4	-8,8
Economia A	5	92,5	120,0	98,0	-
Física e Química A	12	67,7	44,0	63,8	23,2
Geografia A	2	114,5	-	114,5	-3,3
História B	2	-	86,5	86,5	-
História da Cultura e das Artes	2	42,5	-	42,5	-
Inglês	4	118,0	72,0	95,0	66,8
Matemática A	3	32,0	-	32,0	54,0
Matemática B	5	44,6	-	44,6	-
Português	23	68,5	96,5	73,3	30,1
TOTAL	**69**	**71,2**	**83,6**	**74,2**	20,9

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2016 a nota mais alta registou-se na disciplina de Inglês (150,0%), destacando-se pelo facto de ter sido a única com média positiva. Já os resultados mais baixos verificaram-se nas disciplinas de Matemática B (40,3%) e História A (49,5%). Estes resultados corresponderam, no primeiro caso, a exames realizados por alunos dos cursos profissionais, o que ajuda a explicar os resultados mais baixos, e no segundo caso, a alunos do curso de Línguas e Humanidades, o que demonstra o falhanço na aquisição de conhecimentos realizado de forma contínua.

Na ES Mealhada a média global no sexo feminino foi inferior à do sexo masculino, contudo a diferença foi de apenas 0,8 pontos, verificando-se uma alternância dos resultados mais elevados entre os géneros: a Biologia e Geologia, Física e Química A, História A e Matemática A destacaram-se as alunas, enquanto a Economia A, Geografia A e Português a os melhores resultados foram obtidos pelos alunos (Quadro 47).

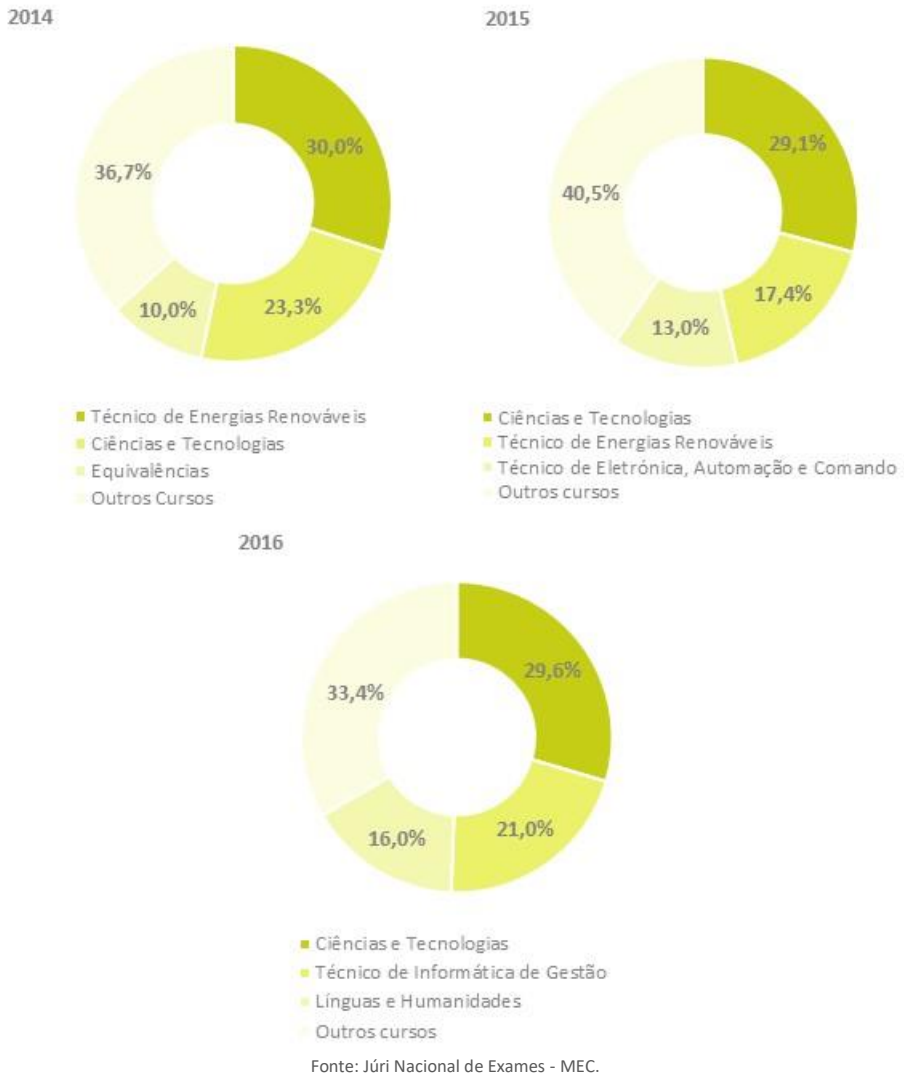
Quadro 47 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2016.

Disciplina	Exames Nacionais	Média			
		Homem	Mulher	Total	Variação internos e externos
	Nº	Pontos			
Biologia e Geologia	17	63,0	78,5	73,0	24,1
Economia A	7	70,0	54,6	59,0	-
Espanhol	2	93,5	-	93,5	-39,5
Filosofia	3	74,3	-	74,3	19,4
Física e Química A	9	45,3	67,0	57,3	35,3
Geografia A	2	106,0	68,0	87,0	23,6
História A	4	42,5	56,5	49,5	56,3
História B	2	-	51,0	51,0	-
Inglês	3	150,0	-	150,0	14,1
Matemática A	2	15,0	105,0	60,0	21,6
Matemática B	3	40,3	-	40,3	-
Português	27	65,9	65,2	65,6	41,4
TOTAL	81	68,5	67,7	68,1	96,0

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No que diz respeito ao curso de origem dos alunos externos, constata-se que, no período em análise existia uma forte representatividade dos alunos oriundos de cursos profissionais: Técnico de Energias Renováveis (30,0% em 2014 e 17,4% no ano letivo seguinte); Equivalências (10,0% em 2014); Técnico de Eletrónica, Automação e Comando (13,0% em 2015) e Técnico de Informática de Gestão (21,0% em 2016). Entre os cursos de ensino regular o curso de Ciências e Tecnologias é aquele que assume maior relevância, principalmente em 2015 e 2016 (29,1% e 29,6%, respetivamente), sendo

que o curso de Línguas e Humanidades apenas em 2016 revela alguma representatividade (16,0%) (Figura 13).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 13 - Proporção de alunos externos nos cursos do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014, 2015 e 2016.

A introdução da distribuição dos alunos por classificação obtida mostra, no período em análise, uma concentração dos efetivos nas classes dos 0 aos 69 pontos e dos 70 aos 99 pontos, com o maior efetivo global a verificar-se no primeiro grupo. Convém referir que a totalidade exames na qual a classe modal coincidiu com uma classificação positiva verificaram-se apenas a Filosofia (entre os 120 e os 200 pontos) e Inglês (entre os 140 e os 179 pontos) em 2014, Geografia A em 2015 (entre os 100 e os 139 pontos) e Inglês em 2016 (entre os 120 e os 200 pontos). No que se refere aos piores resultados, em 2014 Física e Química apresentou a pior nota (5,0 pontos), sendo que nos anos letivos seguintes tal situação verificou-se no exame de Matemática B (2,0 e 0,0 pontos). Relativamente às melhores notas, estas verificaram-se a Inglês em 2014 e 2016 (160,0 e 180,0 pontos, respetivamente)

e a Física e Química A em 2015 (182,0 pontos). Por sua vez, as maiores amplitudes entre os resultados foram registadas nas disciplinas de Português (2014), Física e Química A (2015) e de Biologia e Geologia (2016) (Quadro 48).

Quadro 48 - Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, no município da Mealhada, 2014, 2015 e 2016.

Ano	Disciplina	Exames Nacionais com notas de							Exames	Pior Nota	Melhor Nota
		0 a 69 pontos	70 a 99 pontos	100 a 119 pontos	120 a 139 pontos	140 a 159 pontos	160 a 179 pontos	180 a 200 pontos			
		Nº								Pontos	
2014	Biologia e Geologia	1	1	0	0	0	0	0	2	55,0	85,0
	Economia A	1	1	0	0	0	0	0	2	60,0	89,0
	Filosofia	0	0	0	1	0	0	0	1	128,0	128,0
	Física e Química A	7	1	0	0	0	0	0	8	5,0	82,0
	Inglês	0	0	0	0	1	1	0	2	150,0	160,0
	Matemática A	2	0	0	0	0	0	0	2	50,0	66,0
	Matemática B	2	0	0	0	0	0	0	2	28,0	55,0
	Português	6	1	2	2	0	0	0	11	50,0	137,0
	TOTAL	**19**	**4**	**2**	**3**	**1**	**1**	**0**	**30**	**5,0**	**160,0**
2015	Biologia e Geologia	2	6	1	1	1	0	0	11	43,0	156,0
	Economia A	0	4	0	1	0	0	0	5	85,0	120,0
	Física e Química A	10	0	0	1	0	0	1	12	20,0	182,0
	Geografia A	0	0	1	1	0	0	0	2	100,0	129,0
	História B	0	2	0	0	0	0	0	2	74,0	99,0
	História da Cultura e das Artes	2	0	0	0	0	0	0	2	27,0	58,0
	Inglês	1	1	1	1	0	0	0	4	46,0	125,0
	Matemática A	3	0	0	0	0	0	0	3	31,0	33,0
	Matemática B	4	1	0	0	0	0	0	5	2,0	75,0
	Português	13	6	1	2	1	0	0	23	15,0	145,0
	TOTAL	**35**	**20**	**4**	**7**	**2**	**0**	**1**	**69**	**2,0**	**182,0**
2016	Biologia e Geologia	8	6	1	2	0	0	0	17	35,0	131,0
	Economia A	5	2	0	0	0	0	0	7	28,0	81,0
	Espanhol	0	1	1	0	0	0	0	2	87,0	100,0
	Filosofia	2	0	1	0	0	0	0	3	53,0	102,0
	Física e Química A	7	2	0	0	0	0	0	9	36,0	80,0
	Geografia A	1	0	1	0	0	0	0	2	68,0	106,0
	História A	4	0	0	0	0	0	0	4	30,0	68,0
	História B	2	0	0	0	0	0	0	2	43,0	59,0
	Inglês	0	0	0	1	1	0	1	3	121,0	180,0
	Matemática A	1	0	1	0	0	0	0	2	15,0	105,0
	Matemática B	2	1	0	0	0	0	0	3	0,0	85,0
	Português	13	13	1	0	0	0	0	27	30,0	105,0
	TOTAL	**45**	**25**	**6**	**3**	**1**	**0**	**1**	**81**	**0,0**	**180,0**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

3.6.6. Alunos com pelo menos uma reprovação

A relação do número de alunos com idade superior à habitual para frequentar o nível de ensino[5] (alunos com 19 e mais anos) e o total de alunos afirma o menor sucesso nos resultados do Ensino Secundário em comparação com o ensino básico. Em 2014, foram realizados 31 exames no município da Mealhada por alunos com estas caraterísticas, dos quais 14 corresponderam a alunos externos (Quadro 49).

Quadro 49 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2014.

Disciplina	Exames	Exames alunos externos	Média			Média alunos externos
			Homem	Mulher	Total	
	Nº		Pontos			
Biologia e Geologia	1	-	185,0	-	185,0	-
Economia A	2	2	-	74,5	74,5	74,5
Filosofia	1	1	-	128,0	128,0	128,0
Física e Química A	8	2	64,1	-	64,1	57,5
Inglês	2	2	-	155,0	155,0	155,0
Matemática A	8	2	60,5	-	60,5	58,0
Português	9	5	99,7	96,7	98,7	90,0
TOTAL	**31**	**14**	**77,4**	**109,6**	**85,7**	**90,6**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No ano seguinte o quantitativo de alunos nestas circunstâncias aumentou, registando-se a realização de 44 exames, sendo que 29 corresponderam a alunos externos. Então, verifica-se que há de facto um conjunto de alunos que vai a exame fora da idade prevista de conclusão do Ensino Secundário, sejam eles alunos do ensino profissional (promovendo a associação desta modalidade de ensino ao menor sucesso escolar) ou do ensino regular. Isto pode, também, relacionar-se com o facto de, no ensino regular, os alunos, independentemente do tempo que o demorem a fazer, serem obrigados a realizar os exames para concluírem o nível de escolaridade, enquanto no ensino profissional só os alunos que pretendam seguir o Ensino Superior, numa via em que tenham de realizar exames nacionais, se inscrevem.

A comparação da média da totalidade de alunos com 19 e mais anos que foram examinados com a daqueles que tendo essas idades se inscreveram como alunos externos, não demonstra grande diferenciação. Isto, para além de refletir a diferenciação dos quantitativos entre alunos internos e externos, pode enfatizar a ideia de um menor sucesso escolar mais precoce, que se traduz na idade de frequentação dos ciclos de ensino posteriores.

[5] Ainda que, nos anos anteriores, estes dados permitam analisar os alunos que, fazendo exame com idade mais avançada à prevista para o nível de ensino, ficaram reprovados, no caso do Ensino Secundário a análise é mais alargada, uma vez que, como já apresentado, há diversos indivíduos que, estando já fora do sistema de ensino o retomam para realização de exames.

Uma análise à variação por sexo mostra resultados mais favoráveis para os alunos do sexo feminino (69,9 pontos) relativamente ao sexo oposto (66,4 pontos), ocorrendo a maior discrepância no exame de Espanhol com uma diferença de 33,3 pontos (Quadro 50).

Quadro 50 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2015.

Disciplina	Exames	Exames alunos externos	Média			Média alunos externos
			Homem	Mulher	Total	
	Nº		Pontos			
Biologia e Geologia	9	6	87,5	72,4	79,1	78,3
Economia A	1	1	-	120,0	120,0	120,0
Física e Química A	10	4	54,5	35,8	47,0	50,5
Geografia A	2	2	114,5	-	114,5	114,5
História da Cultura e das Artes	2	2	42,5	-	42,5	42,5
Inglês	2	2	118,0	-	118,0	118,0
Matemática A	4	2	21,3	-	21,3	32,5
Matemática B	1	1	2,0	-	2,0	2,0
Português	13	9	73,7	107,0	78,8	70,6
TOTAL	**44**	**29**	**66,4**	**69,9**	**67,4**	**70,5**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Em 2016, o número de alunos com pelo menos uma reprovação foi superior relativamente ao ano letivo anterior, tendo sido realizadas 57 provas nessas circunstâncias.

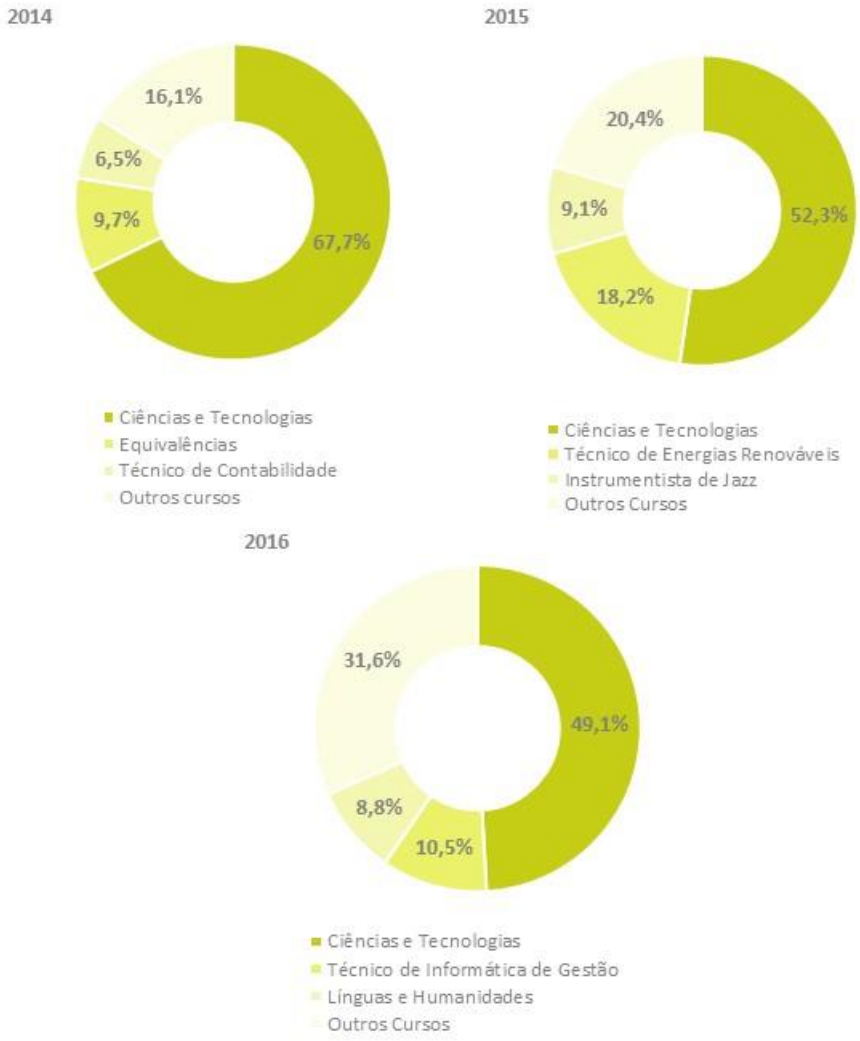
A média global do município registou um aumento face a 2015, situando-se nos 76,2%, contribuindo para tal o aumento dos resultados médios na maioria das disciplinas, com destaque para os aumentos verificados a Matemática B, História A e Inglês. A análise dos resultados dos exames por sexo demonstra, ao contrário dos anos letivos anteriores, que os alunos do sexo masculino apresentaram melhores resultados na maioria das provas, o que se traduziu numa média de 79,7 pontos, superior em cerca de 12,5 pontos face ao grupo das alunas (Quadro 33).

Quadro 51 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2016.

Disciplina	Exames	Exames alunos externos	Média			Média alunos externos
			Homem	Mulher	Total	
	Nº		Pontos			
Biologia e Geologia	6	6	62,0	90,5	71,5	71,5
Economia A	2	2	70,0	-	70,0	70,0
Espanhol	2	2	93,5	-	93,5	93,5
Física e Química A	8	4	62,0	66,5	64,3	60,5
Geografia A	2	2	106,0	68,0	87,0	87,0
História A	1	-	160,0	-	160,0	-
História B	2	2	-	51,0	51,0	51,0
Inglês	2	2	164,5	-	164,5	164,5
Matemática A	11	-	75,6	65,0	73,6	-
Matemática B	2	2	42,5	-	42,5	42,5
Português	19	10	77,6	65,6	74,4	59,1
TOTAL	**57**	**32**	**79,7**	**67,2**	**76,2**	**71,2**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No que diz respeito ao curso de origem dos alunos com pelo menos uma reprovação, constata-se que, no período em análise, existia uma maior representatividade dos alunos oriundos do curso de ensino regular de Ciências e Tecnologias (67,7% em 2014, 52,3% em 2015 e 49,1% no ano seguinte), seguindo-se os cursos profissionais: Equivalências (9,7%) e Técnico de Contabilidade (6,5%) em 2014, Técnico de Energias Renováveis (18,2%) e Instrumentista de Jazz (9,1%) em 2015 e Técnico de Informática de Gestão (10,5%) em 2016. O curso de Línguas e Humanidades assume apenas alguma representatividade em 2016, com 8,8% (Figura 14).



Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Figura 14 - Proporção de alunos com pelo menos uma reprovação nos cursos do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014, 2015 e 2016.

3.7. Avaliação interna e avaliação externa: comparação

A variedade de metodologias aplicadas nas duas modalidades de avaliação das aprendizagens pode repercutir-se em resultados escolares diferenciados. O ideal passaria pela igualdade de classificação nos dois casos. No entanto, isso nem sempre se proporciona atendendo às particularidades de cada uma.

A tendência apresentada pelos estabelecimentos de ensino do município da Mealhada expressa o que tem acontecido em muitas das escolas do país: uma diminuição da média das provas finais ou exames nacionais relativamente à da frequência.

No 4º ano de escolaridade, no ano letivo 2013/14, quase todos os estabelecimentos de ensino do município da Mealhada apresentaram uma média de exame inferior à de frequência na disciplina de

Português. A exceção verificou-se na EB Luso, que apresentou uma média de 3,3 nas duas modalidades de avaliação. Este comportamento também se verificou na disciplina de Matemática, uma vez que todas as escolas apresentaram melhores resultados nas frequências.

No ano seguinte[6]., todas as escolas da Mealhada, à exceção da EB Barcouço (3,1 em ambas as modalidades de avaliação), apresentaram na disciplina de Matemática uma média da prova final inferior à de frequência. Na disciplina de Português, destacaram-se a EB Barcouço e a EB Luso por terem apresentado resultados de prova mais elevados que os de frequência. Já a EB Vacariça apresentou igual resultado nas duas modalidades. Outro aspeto que importa referir, é o facto de no período de referência as disciplinas terem apresentado um comportamento semelhante nas duas tipologias de avaliação, destacando-se, regra geral, os melhores resultados em Português relativamente a Matemática (Quadro 52).

Quadro 52 - Média da frequência e da prova final no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB Antes	4,2	3,3	↓	4,4	3,2	↓	4,3	3,2	↓	4,0	3,2	↓
EB Barcouço	3,6	3,1	↓	3,4	3,6	↑	3,3	2,7	↓	3,1	3,1	=
EB Casal Comba	3,6	3,2	↓	3,6	3,3	↓	3,7	2,8	↓	3,6	3,0	↓
EB Luso	3,3	3,3	=	3,6	4,0	↑	3,2	2,8	↓	3,5	3,2	↓
EB Mealhada	4,0	3,4	↓	4,1	3,5	↓	4,0	3,4	↓	4,1	3,5	↓
EB Pampilhosa	3,8	3,3	↓	3,7	3,4	↓	3,7	2,9	↓	3,6	3,2	↓
EB Vacariça	3,7	3,5	↓	3,1	3,1	=	3,5	3,1	↓	3,1	2,5	↓
TOTAL	**3,7**	**3,3**	**↓**	**3,7**	**3,4**	**↓**	**3,7**	**3,0**	**↓**	**3,6**	**3,1**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No 6º ano de escolaridade, a tendência anterior manteve-se, com as escolas a apresentarem resultados mais baixos nas provas finais no período em análise. Neste caso, também na disciplina de Português se registaram melhores resultados nas duas modalidades relativamente a Matemática, mais evidente no que se refere às provas finais. Convém referir que a inversão à tendência geral apenas se verificou no ano letivo 2014/15 na disciplina de Português, nomeadamente na EB nº2 Pampilhosa, o que contribuiu para que em termos globais a média tenha sido igual nas duas modalidades de avaliação (3,2) (Quadro 53).

[6] Deve ser tido em consideração que o ano de 2015 corresponde a ano de eleições legislativas, o que se refletiu (reconhecido por parte da totalidade dos atores associados aos sistema educativo) em exames menos exigentes, o que resultou a nível nacional num acréscimo do valor das notas das provas finais.

Quadro 53 - Média da frequência e da prova final no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015.

Unidade de Ensino	Português						Matemática					
	2014			2015			2014			2015		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Mealhada	3,5	3,2	↓	3,3	3,1	↓	3,2	2,8	↓	3,4	2,9	↓
EB nº2 Pampilhosa	3,3	3,2	↓	3,1	3,3	↑	3,7	2,5	↓	3,1	2,8	↓
TOTAL	**3,4**	**3,2**	**↓**	**3,2**	**3,2**	**=**	**3,5**	**2,7**	**↓**	**3,2**	**2,9**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No 9º ano, o número de casos com as classificações médias de frequência a ultrapassarem as de exame na disciplina de Português foi quase total, com exceção da EB nº2 Pampilhosa em 2015 e da EB nº2 Mealhada em 2014 e 2015, sendo que neste último ano letivo apresentou igual resultado nas duas modalidades. Este cenário no ano de 2015 repercutiu-se numa média da prova final (3,2) superior à de frequência (3,0). No que se refere ao último ano letivo verifica-se uma maior diferenciação dos resultados obtidos nas duas modalidades, em consequência da diminuição da média das provas finais para médias negativas e do aumento da média de frequência. (Quadro 54).

Quadro 54 - Média da frequência e da prova final de Português no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016.

Unidade de Ensino	Português								
	2014			2015			2016		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	3,1	3,0	↓	2,8	3,4	↑	3,2	2,8	↓
EB nº2 Mealhada	2,8	3,0	↑	3,2	3,2	=	3,1	2,8	↓
ES Mealhada	3,2	3,0	↓	3,2	3,0	↓	3,0	2,8	↓
TOTAL	**3,0**	**3,0**	**=**	**3,0**	**3,2**	**↑**	**3,1**	**2,8**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 55 - Média da frequência e da prova final de Matemática no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016.

Unidade de Ensino	Matemática								
	2014			2015			2016		
	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.	Frequência	Prova	Var.
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	3,3	3,6	↑	2,7	3,3	↑	2,8	2,6	↓
EB nº2 Mealhada	2,8	2,7	↓	2,7	2,4	↓	2,6	2,4	↓
ES Mealhada	3,0	2,8	↓	2,9	2,7	↓	3,2	3,0	↓
TOTAL	**3,0**	**3,1**	**↑**	**2,8**	**2,8**	**=**	**2,9**	**2,7**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Na disciplina de Matemática apenas em 2016 se verificou de forma marcada melhores resultados nas frequências relativamente às provas finais, destacando-se o facto de ter sido neste ano que se verificou uma média mais baixa nas provas finais (2,7). Nos anos letivos anteriores, fruto dos

resultados obtidos na EB nº2 Pampilhosa nas provas finais, o município apresentou, em 2014, melhores resultados médios nas provas finais (3,1), sendo que em 2015 apresentou igual resultado nas modalidades de avaliação analisadas (2,8) (Quadro 55).

No Ensino Secundário voltam a sobressair os resultados mais baixos nos exames nacionais face às médias de frequência. As exceções verificaram-se apenas na disciplina de Filosofia em 2014 com uma diferença de cerca 0,1 e a História A em 2014 e 2015, com diferenças de cerca 1,0 e 0,7, respetivamente. No que se refere às maiores diferenciações entre as duas modalidades de avaliação, foram registadas nas disciplinas de Física e Química A e Matemática A em 2014, a Biologia e Geologia e PLNM intermédio em 2015, enquanto em 2016 foram as disciplinas Biologia e Geologia e Filosofia que ocuparam este lugar de destaque (Quadro 56).

Quadro 56 - Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016[7].

Disciplina	2014			2015			2016		
	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.	Frequência	Exame	Var.
Biologia e Geologia	13,8	10,5	↓	13,5	8,3	↓	14,2	9,4	↓
Desenho A	17,7	14,2	↓	-	-	-	-	-	-
Filosofia	14,2	14,3	↑	14,2	9,3	↓	16,3	8,9	↓
Física e Química A	12,2	7,7	↓	12,4	8,4	↓	13,0	9,0	↓
Geografia A	13,9	11,4	↓	13,9	11,2	↓	13,7	10,8	↓
Geometria Descritiva A	-	-	-	18,4	14,5	↓	14,5	11,0	↓
História A	14,3	15,3	↑	13,0	13,7	↑	11,7	9,7	↓
Matemática A	12,0	8,2	↓	13,2	8,4	↓	12,2	8,1	↓
MACS	12,0	9,8	↓	13,6	12,4	↓	11,6	9,1	↓
PLNM intermédio	-	-	-	17,0	10,0	↓	-	-	-
Português	12,7	12,5	↓	11,9	9,5	↓	12,1	9,8	↓
Total	**12,9**	**9,8**	**↓**	**13,1**	**9,2**	**↓**	**12,9**	**9,4**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

A restrição desta abordagem, para o período em estudo, aos alunos com pelo menos uma reprovação ao longo do seu percurso escolar não difere muito face ao atrás exposto. No 4º ano de escolaridade, em 2014, as duas escolas com alunos nestas circunstâncias (EB Antes e EB Casal Comba) apresentaram, em ambas as disciplinas, resultados, na prova final, inferiores aos de frequência, sendo que a maior diferenciação verificou-se na disciplina de Matemática (Quadro 57). Em 2015, a análise dos alunos nestas circunstâncias resumiu-se à EB Mealhada, e especificamente à disciplina de Matemática, na qual se registou, uma vez mais resultados superiores na frequência (3,0) relativamente à prova final (2,0).

[7] Apenas foram consideradas nesta análise as disciplinas com realização das duas modalidades de avaliação.

Quadro 57 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 4º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Português			Matemática			Total		
	Média			Média			Média		
	Frequência	Provas Finais	Frequência vs. Prova	Frequência	Provas Finais	Frequência vs. Prova	Frequência	Provas Finais	Frequência vs. Prova
	Nível			Nível			Nível		
EB Antes	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓	3,0	2,0	↓
EB Casal Comba	3,0	2,0	↓	3,0	1,0	↓	3,0	1,5	↓
Total	**3,0**	**2,0**	**↓**	**3,0**	**1,5**	**↓**	**3,0**	**1,8**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No 6º ano de escolaridade, em 2014, a análise comparativa cingiu-se à EB nº2 Mealhada, e também neste caso as médias das provas finais foram sempre inferiores às da avaliação interna, tanto a Português como a Matemática, sendo a diferenciação entre ambas as modalidades superior na última. No ano seguinte, a tendência mantém-se, sendo que a EB nº2 Mealhada, comparativamente à EB nº2 Pampilhosa, apresentou uma maior diferença dos resultados das duas modalidades em ambas as disciplinas (Quadro 58).

Quadro 58 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 6º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Português			Matemática			Total		
	Média			Média			Média		
	Frequência	rovas Fina	Frequência vs. Prova	Frequência	rovas Fina	Frequência vs. Prova	Frequência	rovas Fina	Frequência vs. Prova
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Mealhada	2,8	2,3	↓	2,3	1,8	↓	2,6	2,1	↓
EB nº2 Pampilhosa	2,9	2,8	↓	2,1	1,9	↓	2,5	2,3	↓
Total	**2,8**	**2,5**	**↓**	**2,2**	**1,9**	**↓**	**2,5**	**2,2**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

No 9º ano, no ano letivo 2013/14, a tendência geral acompanhou aquela que se verificou nos anos de escolaridade anteriores, nos quais os resultados das frequências foram sempre superiores aos das provas finais, destacando-se, uma vez mais, o facto dos resultados a Português serem quase sempre superiores relativamente a Matemática. Neste caso, note-se a particularidade das diferenciações entre as duas modalidades serem superiores a Português, ao contrário do que se tem observado até ao momento. Convém referir que na EB nº2 Pampilhosa verificou-se igual resultado nas duas modalidades, uma exceção no contexto geral (Quadro 59). No ano letivo seguinte inverteu-se a tendência geral, na medida em que o município apresentou melhores resultados nas provas finais. Aqui a exceção resumiu-se à ES Mealhada, a qual apresentou igual resultado nas duas modalidades de avaliação na disciplina de Português (2,8) e média superior na frequência na disciplina de Matemática.

Ainda assim, em virtude dos resultados obtidos nas provas finais na EB nº2 Pampilhosa, os resultados totais refletiram a inversão de tendência anteriormente referida (Quadro 60). Por fim, em 2016, o município registou, novamente, e em ambas as disciplinas, melhores resultados na frequência face à prova final, com maiores diferenciações a Matemática, ao contrário da disciplina Português, na qual, inclusive, a EB nº2 Mealhada e a ES Mealhada apresentaram iguais resultados nas duas modalidades e avaliação (Quadro 61).

Quadro 59 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2014.

Unidade de Ensino	Português			Matemática			Total		
	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	3,0	2,0	↓	2,0	2,0	=	2,5	2,0	↓
EB nº2 Mealhada	3,0	2,0	↓	2,0	1,0	↓	2,5	1,5	↓
ES Mealhada	3,0	2,5	↓	2,3	2,2	↓	2,7	2,3	↓
Total	**3,0**	**2,2**	**↓**	**2,1**	**1,7**	**↓**	**2,6**	**1,9**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 60 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2015.

Unidade de Ensino	Português			Matemática			Total		
	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	2,0	3,0	↑	2,5	3,3	↑	2,3	3,2	↑
ES Mealhada	2,8	2,8	=	2,2	1,7	↓	2,5	2,3	↓
Total	**2,4**	**2,9**	**↑**	**2,4**	**2,5**	**↑**	**2,4**	**2,7**	**↑**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Quadro 61 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2016.

Unidade de Ensino	Português			Matemática			Total		
	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova	Média Frequência	Média rovas Fina	Frequência vs. Prova
	Nível			Nível			Nível		
EB nº2 Pampilhosa	3,0	2,7	↓	2,0	1,7	↓	2,5	2,2	↓
EB nº2 Mealhada	3,0	3,0	=	2,0	1,0	↓	2,5	2,0	↓
ES Mealhada	2,0	2,0	=	3,0	2,0	↓	2,5	2,0	↓
Total	**2,7**	**2,6**	**↓**	**2,3**	**1,6**	**↓**	**2,5**	**2,1**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

Por último, no Ensino Secundário, em quase todas as disciplinas se observaram resultados mais baixos no exame nacional comparativamente à média de frequência. A exceção à regra, verificou-se no ano letivo 2015/16 na disciplina de História A, a qual registou igual resultado na avaliação interna e externa (16,0). Das disciplinas com realização das duas modalidades de avaliação enquanto em 2014 a maior diferença registou-se a Matemática A (cerca de 7,0), já nos anos letivos seguintes foi a disciplina de Física e Química a destacar-se nesse sentido (cerca de 5,3 e 4,6, respetivamente). Refira-se também que, nestes casos, as avaliações médias de frequência apresentaram-se com nota positiva, enquanto os resultados médios dos exames nacionais foram sempre negativos, à exceção do caso anteriormente referido (Quadro 62).

Quadro 62 - Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016[8].

Ano	Disciplina	Média Frequência (Valores)	Média Exames Nacionais (Valores)	Frequência vs. Exames
2014	Física e Química A	10,5	6,4	↓
	Matemática A	13,0	6,1	↓
	Português	11,8	9,9	↓
	Total	**11,6**	**8,6**	**↓**
2015	Biologia e Geologia	11,0	7,9	↓
	Física e Química A	10,0	4,7	↓
	Português	10,0	7,9	↓
	Total	**10,1**	**6,7**	**↓**
2016	Física e Química A	11,0	6,4	↓
	História A	16,0	16,0	=
	Matemática A	10,7	7,4	↓
	Português	11,7	7,4	↓
	Total	**11,2**	**7,6**	**↓**

Fonte: Júri Nacional de Exames - MEC.

[8] Apenas foram consideradas nesta análise as disciplinas com realização das duas modalidades de avaliação.

Recomendações

O diagnóstico para a procura de estratégias que continuem no sentido da transformação do município da Mealhada num território assumidamente educativo – Cidades Educadoras - não poderia deixar de incluir uma análise fina dos indicadores de sucesso escolar, indicadores fulcrais da dinâmica educativa do território, sendo estes tão importantes na procura de percursos pessoais, escolares e profissionais mais aliciantes e felizes por parte dos diferentes cidadãos.

Deve, no imediato desenvolver-se todo o processo de desenho do perfil do aluno que deve sair do sistema educativo aos 18 anos, não só aqueles que prosseguirão os seus estudos no ensino superior, mas também daqueles que vão manter no território municipal.

Se é certo que um PEEM deverá acontecer também fora da escola, planeando diferentes momentos de aprendizagem, com diferentes estruturas, será igualmente certo que se a escola não assumir na sua missão um conjunto de mudanças, colocando os alunos e a sua aprendizagem no centro do processo, (trans)formando-os em agentes de mudança, oferecendo novas competências, as alterações que se ambicionam não acontecerão, pelo que é esta entidade a chave na equidade social e na construção de percursos de sucesso para todos.

O sistema de ensino tem sido alvo de críticas e mudanças constantes, levando até a uma descrença por parte da comunidade, aspeto que um Projeto Estratégico para a educação de um determinado território deve contrariar de forma construtiva e diferenciadora, envolvendo e valorizando os diferentes agentes desse mesmo território na procura de estratégias para a sua melhoria. Neste sentido, para a melhoria dos resultados dos alunos e respetiva aquisição de competências, o papel do professor deverá ser valorizado e reforçado, devendo este ser encarado por todos (e até por si próprio) como profissional do conhecimento no território, com toda a valorização e responsabilidade que essa função deve exigir. No entanto, a análise dos resultados escolares não pode surgir, em situação, como uma avaliação de docentes mas, antes, com a premissa de identificar os comportamentos dos alunos ao nível dos seus resultados, indicando necessidades nas quais o município deverá investir estrategicamente, para que se desenvolvam estratégias que os apoiem no seu dia-a-dia.

Em jeito de síntese, há várias mudanças que um Plano Estratégico Educativo Municipal deverá assumir como estratégicas, alterando culturalmente realidades que, decerto, e atendendo aos diferentes estudos realizados ao nível académico (alguns deles apresentados no contexto teórico), deverão vir a alterar os resultados educativos, entre eles:

CONHECER OS ALUNOS

É importante que se criem e planeiem práticas que contemplem os interesses dos envolvidos, em particular dos alunos, de forma a partir de si e dos seus conhecimentos, valorizando-os e

enriquecendo-os nos diferentes níveis de ensino, bem como o seu capital cultural (pessoal, familiar e de comunidade).

AUMENTAR O NÍVEL DE TRABALHO EFETIVOS DOS ALUNOS NAS ESCOLAS, CRIANDO CIDADÃOS AUTÓNOMOS, RESPONSÁVEIS E ATIVOS

Atendendo ao tipo de metodologias utilizadas pelas escolas, parece ser evidente que os alunos *trabalham* pouco nos estabelecimentos de ensino, uma vez que normalmente ouvem o professor na escola e, só depois, praticam em casa, onde não têm ajuda para o processo, nem sabem como e o que fazer para superar as suas dúvidas, sendo a aprendizagem muito dependente do professor. Assim, importa criar estratégias e momentos de aprendizagem em que os alunos possam ser ativos nesse processo.

ALTERAR AS PRÁTICAS DE ENSINO, CRIANDO ESPAÇOS PARA OS ALUNOS PENSAREM E CONSTRUÍREM LIVREMENTE E DE FORMA ATIVA O SEU CONHECIMENTO

Ainda que seja uma metodologia necessária em alguns momentos, uma vez que mesmo as estratégias mais ativas não dispensam alguns momentos de transmissão de conteúdos, tem-se observado uma dependência por parte de muitos professores no que se refere ao "dar a matéria", ou seja, à necessidade de falarem sobre todos os assuntos do currículo, privilegiando maioritariamente metodologias tradicionais de ensino, não querendo isto dizer que os alunos pensem e exercitem os conhecimentos que daí deviam advir. Atendendo ao perfil dos alunos e à necessidade de ser uma escola para todos, é muito importante que se utilizem metodologias mais ativas que, em contextos formais de aprendizagem, os coloquem a pensar e a construir ativamente o seu conhecimento, muito nas lógicas do Modo de trabalho Pedagógico (MPT) tipo apropriativo – centrado na inserção social do indivíduo (1984; cfr. Bidarra, 2004).

CONSTRUIR HORÁRIOS ESCOLARES EM FUNÇÃO DAS APRENDIZAGENS PRETENDIDAS

O critério para escolha das diferentes disciplinas e horários escolares dos alunos, normalmente, não parece ser pensado em função das aprendizagens pretendidas para os diferentes momentos do dia e da turma, nem atendendo à sua composição ou às estratégias já definidas para implementação. A própria integração de atividades físico-motoras e culturais no seio dos horários letivos mostram melhorias efetivas no contexto do sucesso.

DIVERSIFICAR OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os métodos e instrumentos de avaliação utilizados para quantificar a aprendizagem dos alunos internamente nas escolas devem ser diversificados, articulados e partilhados entre diferentes escolas e disciplinas, uma vez que a avaliação é maioritariamente escrita (testes e exames), valorizando apenas os alunos que conseguem expressar os seus conhecimentos por esta via.

AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO

O processo de decisão é, quase sempre, unicamente dos professores, não sendo os alunos normalmente chamados a pensar em soluções com caráter decisivo nas escolas. Para motivar os alunos e fazer com que esses façam verdadeiramente parte da escola é importante que se sintam envolvidos e que existam mecanismos que fomentem este envolvimento e participação. Mais do que envolver os alunos na procura de soluções para a sua comunidade escolar, onde são parte ativa, estar-se-ão a formar cidadãos capazes de participar e decidir em sociedade.

REFORÇAR A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO

Ainda que seja muito importante que a escola atue ao nível do *saber-estar*, *saber-ser* e *saber-fazer*, no âmbito de um PEEM o foco da escola deverá estar no aumento das competências ao nível do conhecimento, do *saber-saber,* pois os professores deverão ser profissionais do conhecimento e na escola os alunos devem encontrar diferentes espaços e estratégias de construção do mesmo, dando sentido ao conhecimento e às aprendizagens, abrindo-se ao seu território – uma escola *sem muros*.

AUMENTAR PRÁTICAS DE COLABORAÇÃO ENTRE DOCENTES

Os professores parecem trabalhar sozinhos nas suas salas ou, em alguns casos, com um ou outro colega pontualmente. É importante que este agente de mudança e profissional do conhecimento tenha espaço e momentos em que valorize a reflexão entre pares e a procura de estratégias para os alunos, uma vez que uma turma tem vários professores a pensarem pedagogicamente para ela. Estas estratégias devem ser partilhadas e articuladas entre todos os grupos, de preferência até de forma interdisciplinar, relacionando-se em momentos de trabalho e de avaliação.

APROXIMAR E ENVOLVER OS PAIS NA VIDA ESCOLAR

Os pais e encarregados de educação parecem afastar-se da escola, à medida que o nível de ensino aumenta, desconhecendo as opções e percursos dos seus filhos ou educandos. Ainda que possa não implicar a mesma frequência de ida à escola em todos os níveis de ensino, é

importante que se criem estratégias adequadas às suas necessidades e que aproximem os pais das respetivas realidades escolares, ajudando-os e envolvendo-os na procura de percursos de sucesso para os seus educandos. Importa que estes percebam que podem e devem participar, necessitando de (in)formação assertiva e adequada às suas características.

CRIAR ESPAÇOS TERRITORIAIS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem não deve estar confinada ao espaço formal de ensino e o território, através do planeamento a partir dos seus recursos (materiais e imateriais), deverá assumir-se como recurso educativo, sendo um meio e um fim de aprendizagem. Importa que os jovens tenham cada vez mais momentos diversificados de formação, que podem acontecer em diferentes espaços, aproveitando as mais-valias do território que envolve as diferentes escolas, aumentando os seus conhecimentos sobre o mesmo e dando sentido às suas aprendizagens, olhando o global a partir do local e o local a partir do global.

Neste contexto refletivo torna-se fulcral saber qual o papel e qual a função de desafio que é colocado às escolas, e que na realidade se assume como muito importante e complexo e pode mesmo enquadrar grande número dos fatores que o PEEM encerra. Deste modo, importa existirem estratégias que apoiem esta missão, colaborativamente, com toda a comunidade. Os resultados apresentados neste diagnóstico deverão assim ajudar os diferentes agentes a construir e adaptar a sua atuação, indo ao encontro das necessidades dos alunos, assumindo-se claramente como o ponto de partida para a nova fase de implementação do plano de melhoria dos resultados.

Numa análise global que permita uma procura de caminhos para o sucesso escolar, parece ser evidente que os resultados se situam maioritariamente a um nível médio, facto que existe ao longo de todos os níveis de ensino. Este tipo de perfil de resultados, com a ausência de percentagem significativa em termos de valores de classificações altos, evidencia a necessidade de se criarem estratégias para todos os alunos, para que se possa solidificar aprendizagens e melhorar resultados de uma forma global.

De acordo com os diversos indicadores de sucesso escolar recolhidos e, em concordância com o Plano de Ação Estratégica apresentado pelo Agrupamento de Escolas da Mealhada, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, torna-se possível avançar com um conjunto de recomendações consentâneas com as reais necessidades dos alunos no que diz respeito ao eixo estratégico em análise – Sucesso Escolar. Com efeito, de modo a atingir as metas estabelecidas pelo Agrupamento de Escolas e, tendo em linha de conta as fragilidades diagnosticadas, foram equacionadas distintas medidas de intervenção com sólidos objetivos e metas.

Face ao significativo número de alunos em risco de retenção nos 2º e 3º CEB, é de salientar o projeto "*Acompanhar para motivar*", orientado para a melhoria dos resultados escolares dos alunos identificados, bem como para o acompanhamento dos mesmos, em especial os que frequentam os 5º e 7º anos. Para alcançar estes objetivos foram definidas diversas atividades, entre elas: o acompanhamento sistemático do tutorando no espaço da escola; a orientação pelo tutor sobre os métodos de estudo mais adequados a cada disciplina; a criação de uma *app* para dispositivo móvel, consultável pelo aluno, tutor e encarregado de educação, com as programações/planificações estabelecidas; a comunicação frequente com a família, visando um acompanhamento mais regular e eficiente da vida escolar do educando; entre outras.

O projeto "*Diferenciar para melhor aprender*" constitui, igualmente, uma das propostas do Agrupamento de Escolas, o qual se propõe a melhorar a qualidade das aprendizagens no final do 2º CEB e a promover a melhoria do sucesso escolar no 3º CEB, nas disciplinas de português e matemática. Para tal, fazem parte da intervenção as seguintes atividades: definição de grupos de alunos por nível de proficiência em conselho de turma; realização de trabalho colaborativo dos docentes para planificação e produção de materiais; gestão flexível da dinâmica dos grupos-turma, em função dos níveis de desempenho dos alunos: reavaliação/reformulação dos grupos constituídos em função dos resultados; etc.

A merecer especial destaque encontra-se também o projeto "*Articular para planear*", o qual pretende oferecer sólidas respostas ao nível da insuficiente articulação inter-anos e inter-ciclos, no sentido da melhoria da gestão curricular e da qualidade das aprendizagens, assim como dos processos de articulação vertical. Neste sentido, são apresentadas como principais estratégias: a realização de reuniões entre grupos para conhecimento mútuo dos conteúdos/metas das diferentes disciplinas; organização de reuniões por grupo disciplinar/departamento para articulação entre anos de escolaridade/ciclo; construção de grelhas de registo dos temas/conteúdos a articular e definição de estratégias concertadas entre professores dos diferentes ciclos.

Tendo em consideração a desmotivação e a falta de autoestima precoce dos alunos para com a escola, devido à falta de aproveitamento e, atendendo ao significativo número de alunos em risco de retenção/insucesso nos 1º e 2º anos de escolaridade, surge o projeto *"(Re)investir para melhor aprender*". Desta forma, assegurar um ensino mais personalizado e diferenciado nos 1º e 2º anos e melhorar os resultados escolares dos alunos em risco de retenção/insucesso escolar através da melhoria do nível de proficiência linguística e matemática constituem os principais objetivos desta medida. Para o alcance deste objetivo foram equacionadas várias atividades, designadamente: coadjuvação em sala de aula para turmas com mais de 18 alunos e turmas mistas; apoio educativo em

pequeno grupo; implementação de dinâmicas motivacionais por técnico especializado (psicólogo); entre outras.

Por último, ressaltam-se as atividades definidas pela autarquia no âmbito da candidatura à Comunidade Intermunicipal – Região de Coimbra. Partindo de um processo de sinalização de necessidades, o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do município da Mealhada integra duas atividades com objetivos e intervenções diferenciadas: "Equipas + Sucesso" e "Um projeto, um município".

Relativamente à atividade "*Equipas + Sucesso*" procurar-se-á garantir um apoio especializado que possibilite um acompanhamento e reforço da atividade das escolas e que privilegie uma estreita relação entre a rede escolar e outros serviços locais, com vista à promoção do sucesso e igualdade de oportunidades. Neste contexto, a equipa dividir-se-á em três áreas de intervenção: *Área do Apoio Psicológico e Psicopedagógico* [reforço da atividade das escolas no âmbito do diagnóstico de problemáticas ao nível comportamental, socioafetivo e cognitivo; colaboração com as equipas da educação especial no despiste, planeamento, implementação e avaliação de medidas educativas com vista à inclusão dos alunos com NEE; reforço do trabalho de articulação com professores, não docentes e encarregados de educação]; *Área da Orientação Escolar e Profissional* [colaboração na aplicação de programas de desenvolvimento e orientação vocacional em pequeno grupo dirigidos a alunos do 9º ano de escolaridade; participação na planificação de visitas a diferentes contextos profissionais em colaboração com as escolas; apoio na organização de sessões de (in)formação acerca das ofertas educativas/formativas pós 9º ano; sessões de (in)formação sobre o mercado de trabalho, organização de feiras do ensino secundário e superior; visitas a instituições de ensino superior; sessões de divulgação e informação sobre o ensino superior direcionadas para estudantes do ensino secundário e ações de sensibilização para pais/encarregados de educação relativamente à problemática da (in)decisão associada à escolha das opções escolares e profissionais]; e *Área da Articulação com a Comunidade Educativa* [apoiar as escolas no aconselhamento à comunidade educativa: pais/encarregados de educação, professores, associações de pais; estabelecimento de parcerias com serviços locais: Escola Profissional, Centro de Saúde, etc; e colaboração com projetos em desenvolvimento na comunidade educativa]. Para o desenvolvimento das atividades inerentes às diferentes áreas de intervenção serão envolvidos profissionais das áreas da psicologia, serviço social, terapia da fala e musicoterapia.

No que diz respeito à atividade "*Um projeto, um município*" pretende-se avançar com a criação de um Centro de Intervenção Educativa e Estimulação Multissensorial que desenvolva múltiplas atividades capazes de dar resposta às problemáticas emergentes ao longo do percurso escolar dos alunos, nomeadamente: atividades de reforço e suporte a um bom desempenho académico; apoio no

diagnóstico de situações específicas, proporcionando ambientes facilitadores de desenvolvimento das capacidades das crianças de modo a minimizar as suas dificuldades; atividades que reforcem a interação positiva com o meio envolvente; ações voltadas para a parentalidade. A implementação de uma estrutura deste cariz, atendendo aos objetivos da candidatura, revela-se crucial para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, no qual se inserem processos de auto-regulação, regularização das relações interpessoais e desenvolvimento de competências psicossociais e académicas. De salientar que existe todo um conjunto de fatores e problemáticas inerentes ao percurso educativo das crianças e jovens que influenciam fortemente a dimensão do sucesso escolar, designadamente, comportamentos de indisciplina, dificuldades ao nível da concentração, *bullying* e outras formas de violência, dificuldades ao nível da realização escolar, problemas emocionais, entre outros, evidenciando-se o caráter inovador das respostas a incrementar.

Bibliografia e outras fontes

Bibliografia

Alonso, L. (2002) Para uma teoria compreensiva sobre investigação curricular – o contributo do projeto PROCUR. *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, nº5.GEDEI. pp. 62-88.

Almeida, L., Gomes, C., Ribeiro, I., Dantas, J., Sampaio, M., Alves, M., Rocha, A., Paulo, E., Pereira, T., Nogueira, E., Gomes, F., Marques, L., Sá, C. e Santos, F. (2005) *Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sociofamiliares e Escolares em Alunos do 5º ano*. Actas do VIII Congresso Português de Psicopedagogia. Braga, Universidade do Minho.

Álvares, M. e Calado, A. (2014). Insucesso e Abandono Escolar: os Programas de Apoio. in: Rodrigues, M. L. (Coord.). 40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino. Coimbra: Almedina, 2014, p. 197-229.

Benavente, A. e Correia, A. (1980) *Obstáculos ao sucesso na Escola Primária*. Lisboa, IED.

Bonamino, A., Alves, F., Franco, C. e Cazelli, S. (2010) Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. in *Revista Brasileira de Educação*, vol.15, n.45. pp. 487-499.

Bourdieu, P. (1979) Os três estados do capital cultural. in Nogueira, M. e Catani, A. (Org.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 73-79.

Bourdieu, P. (1980) O capital social: notas provisórias. in Nogueira, M. e Catani, A.(Orgs.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 65-69.

Bourdieu, P. (1997). *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México, Siglo Veinteuno.

Bourdieu, P. e Passeron, J. C. (1964) *Les héritiers, les étudiants et la culture*. Paris, Ed. de Minuit.

Cadima, A. (2006) *Equidade na Educação: Prevenção de Riscos Educativos*. Atas do Seminário – Diferenciação Pedagógica na Sala de Aula, 16 de novembro. Lisboa. pp. 109-119.

Carvalho, M. (2000) Relações entre Família e Escola e suas Implicações de Gênero. in *Cadernos de Pesquisa*, nº 110 (julho). pp.143-155.

Cordeiro, A. M. R. (coord.) (2015) *Programa Intermunicipal de Prevenção do Abandono Escolar e Promoção da Igualdade de Acesso ao Ensino da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra*. Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Cordeiro, A. M. R., Barros, Cristina e Gama, Rui (2016) Contextos Socioeconómicos Territoriais, Educação e In(sucesso) escolar. Uma leitura para a Região De Coimbra (Portugal). Atas do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável. Maceió, Brasil.

Conselho Nacional de Educação (2015) *Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário*. Relatório Técnico. Lisboa, CNE.

Costa, J., Sousa, L., Neto-Mendes, A. (2000) Gestão Pedagógica e Lideranças Intermédias no TEIP do Esteiro. in Bettencourt, A. *et. al*. *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. Lisboa, Ministério da Educação – Instituto de Inovação Educacional.

Dias, C. (2010) *Causas de (In)sucesso Escolar.* Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.*

Esteves, L. (2009) "O Movimento da Escola Moderna – Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar". *Revista Lusófona de Educação*, nº 9. pp.192-195 [online] disponível em http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164572502007000100014&lng=pt&nrm=io

Eurydice (2011) *Diferenças de Género nos Resultados Escolares: Estudo Sobre as Medidas Tomadas e a Situação Atual na Europa*. Versão portuguesa. Lisboa, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação.

Ferreira, M. (1996) *Alunos Ideais e Alunos Reais - A Formação das Expectativas dos Professores do 1º Ciclo*. Tese de Mestrado. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

Ferreira, M. (2011) *Inovação educativa – Modelos curriculares e produção de mudança no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado (Policopiado). Braga, Universidade do Minho/Instituto de Educação.

Formosinho, J. e Machado, J. (2009) *Equipas Educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto, Porto Editora.

Justino, D., Pascueiro, L., Franco, L., Santos, R., Almeida, S. e Batista, S. (2014) *Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. Lisboa, CESNOVA.

Leitão, M., Pires, I., Palhais, F. e Gallino, M. (1993) *Da criança ao adulto: Um itinerário pedagógico, ensinar é investigar*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.

Looney, J. e Michel, A. (2014) *Keyconet's conclusions and recommendations for strengthening key competence development in policy and practice*. Brussels, European Schoolnet.

Machado, F. (2013) A gestão curricular em turmas com diferentes anos de escolaridade – conceções e práticas pedagógicas dos professores do 1.º CEB. Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Integração Curricular e Inovação Educativa. Braga, Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Martins, A. (1993) Insucesso Escolar e apoio Socioeducativo. in Martins, A. e Cabrita, I. *A problemática do Insucesso Escolar*. Aveiro, Universidade de Aveiro.

Mendonça, A. (2009) *O Insucesso Escolar: Políticas Educativas e Práticas Sociais*. Odivelas, Edições Pedago.

Niza, S. (1998) A Organização Social do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico. in. *Inovação*, nº 11. p. 77-98.

Perrenoud, P. (2003) Sucesso na Escola: Só o Currículo, Nada mais que o Currículo!. in *Cadernos de Pesquisa*. nº. 119. pp. 9-27.

Ribeiro, I., Almeida, L. e Gomes, Carlos. (2006) Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1º para o 2º ciclo do ensino básico. in *Avaliação Psicológica*, nº5. pp. 127-133.

Rodrigues, Mª. (2010) A Escola Pública pode fazer a diferença. Coimbra, Ed. Almedina.

Roldão, M. (2000) Gestão Curricular – A especificidade do 1º ciclo. in Abrantes, P. (2000). *Gestão Curricular no 1º Ciclo, Monodocência – Coadjuvação*. Encontro de Reflexão. Viseu, Ministério da Educação.

Saavedra, L. (2001) "Sucesso/ Insucesso Escolar: A importância do nível socioeconómico e do género". in *Psicologia*, vol. XV (1). Lisboa, Associação Portuguesa de Psicologia. pp. 67-92.

UNESCO (1996). *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasil, UNESCO.

Viana, C. (2011-2012) "Sistemas de Avaliação no Ensino Acentuam Diferenças de Género". in *Janus online*, http://janusonline.pt/popups2011_2012/2011_2012_1_19.pdf, consulta a 12 de abril de 2016.

Documentos Regulamentares

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, Diário da República, I Série, n.º 4. Ministério da Educação. pp. 154-164.

Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho, Diário da República, I Série, n.º 129. Ministério da Educação e Ciência. pp. 3476-3491.

Decreto-Lei n.º17/2016, de 4 de abril, Diário da República, I Série, n.º 65. Ministério da Educação. pp. 1123-1127.

Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho, Diário da República, II Série. Ministério da Educação e da Segurança Social e do Trabalho. pp. 11296-11307.

Despacho Normativo n.º 5/2013, de 8 de abril, Diário da República, II Série, n.º 68. Ministério da Educação e Ciência. pp. 11476-11498.

Despacho Normativo n.º 13/2014, de 15 de setembro, Diário da República, II Série, n.º 177. Ministério da Educação e Ciência. pp. 23829-23836.

Despacho Normativo n.º 6-A/2015, de 5 de março. Diário da República, II Série, n.º 45, 1º Suplemento. Ministério da Educação e Ciência. pp. 5606(2)-5606(22).

Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril. Diário da República, II Série, n.º 66, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 11440(3)-11440(10).

Despacho Normativo n.º 1-G/2016, de 6 de abril. Diário da República, II Série, n.º 67, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 11576 (2)-11576(14).

Despacho Normativo n.º 1-A/2017, de 10 de fevereiro. Diário da República, II Série, n.º 30, 1º Suplemento. Ministério da Educação. pp. 2736(3)-2736(23).

Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, Diário da República, I Série, n.º 155. Ministério da Educação e Ciência. pp. 4328-4345.

Portaria n.º 292-A/2012, de 26 de setembro, Diário da República, I Série, n.º 187. Ministério da Educação e Ciência. pp. 5442-(2)-5442-(4).

Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro, Diário da República, I Série, n.º 33. Ministério da Economia e do Emprego e da Educação e Ciência. pp. 976-(2)-776-(9).

Resolução do Conselho de Ministros de 10 de dezembro de 1987, Diário da República, II série, n.º 17, de 21 de Janeiro de 1988. pp. 537-542.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, Diário da República, I série, n.º 70, de 11 de abril de 2016. pp. 1195-1196.

Bases de Dados e Estatísticas

Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos – Resultados Definitivos. Região Centro – 2011. INE, Lisboa.

Júri Nacional de Exames – Ministério da Educação e Ciência. Exames Nacionais 2014 e 2015.

Mapa resumo dos dados das escolas do município da Mealhada. 1º ao 12º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016.

Rankings do PÚBLICO/Universidade Católica Portuguesa para as escolas do ensino básico e secundário, de acordo com as notas dos exames nacionais, 2014, 2015 e 2016

Índice de ilustrações

Figuras

Figura 1. Pilares fundamentais na construção de um cidadão. 17
Figura 2 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2014. 36
Figura 3 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 4º ano de escolaridade, por sexo, 2015. 37
Figura 4 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2014. 42
Figura 5 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 6º ano de escolaridade, por sexo, 2015. 43
Figura 6 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2014. 50
Figura 7 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2015. 50
Figura 8 - Média das provas finais de Matemática e de Português do 9º ano de escolaridade, por sexo, 2016. 51
Figura 9 - Distribuição dos alunos que realizaram exame no Ensino Secundário, por cursos, 2014, 2015 e 2016. 58
Figura 10 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2014. 62
Figura 11 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2015. 62
Figura 12 - Média dos exames finais do ensino secundário, por sexo, 2016. 63
Figura 13 - Proporção de alunos externos nos cursos do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014, 2015 e 2016.....71
Figura 14 - Proporção de alunos com pelo menos uma reprovação nos cursos do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014, 2015 e 2016. 76

Quadros

Quadro 1 - Resultados no 4º, 6º, 9º e Ensino Secundário, por município e área envolvente (CIM). 32
Quadro 2 - Provas finais realizadas no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015. 34
Quadro 3 - Média das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.....35
Quadro 4 - Variação das médias das provas finais do 4º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015. 35
Quadro 5 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2014. 38
Quadro 6 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2014. 38
Quadro 7 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 4º ano de escolaridade, 2015. 39
Quadro 8 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 4º ano de escolaridade, 2015. 39
Quadro 9 - Provas finais realizadas no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015. 40
Quadro 10 - Média das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015.....41
Quadro 11 - Variação das médias das provas finais do 6º ano de escolaridade, por disciplina, 2014 e 2015. 42
Quadro 12 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2014. 43
Quadro 13 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2014. 43
Quadro 14 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 6º ano de escolaridade, 2015. 44
Quadro 15 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 6º ano de escolaridade, 2015. 44
Quadro 16 - Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2014. 45
Quadro 17 - Provas finais dos alunos autopropostos no 6º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015. 45
Quadro 18 - Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014. 46

Quadro 19 - Provas finais do 6º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015. 46
Quadro 20 - Provas finais realizadas no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016. 47
Quadro 21 - Média das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2015 e 2016. 48
Quadro 22 - Variação das médias das provas finais do 9º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2015 e 2016. 49
Quadro 23 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2014. 51
Quadro 24 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2014. 51
Quadro 25 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2015. 52
Quadro 26 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2015. 52
Quadro 27 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Português do 9º ano de escolaridade, 2016. 53
Quadro 28 - Distribuição dos alunos pelas classificações nas provas finais de Matemática do 9º ano de escolaridade, 2016. 53
Quadro 29 - Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2015. 53
Quadro 30 - Provas finais dos alunos autopropostos no 9º ano de escolaridade e resultados obtidos, 2016. 54
Quadro 31 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2014. 55
Quadro 32 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2015. 55
Quadro 33 - Provas finais do 9º ano de escolaridade dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, 2016. 56
Quadro 34 - Exames realizados no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016. 57
Quadro 35 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2014. 59
Quadro 36 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2015. 59
Quadro 37 - Exames realizados por curso do Ensino Secundário, ou equivalente a esse nível de ensino, 2016. 60

Quadro 38 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por disciplina, 2014, 2015 e 2016. ...61
Quadro 39 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2014. 64
Quadro 40 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2015. 64
Quadro 41 - Distribuição dos alunos por classificação nos Exames Nacionais do Ensino Secundário, na ES Mealhada, 2016. 65
Quadro 42 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2014. 66
Quadro 43 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2015. 67
Quadro 44 - Média dos exames nacionais do Ensino Secundário, por curso e disciplina, na ES Mealhada, 2016. 67
Quadro 45 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2014. 68
Quadro 46 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2015. 69
Quadro 47 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos externos e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2016. 70
Quadro 48 - Distribuição dos alunos externos por classificação nos exames nacionais do Ensino Secundário, no município da Mealhada, 2014, 2015 e 2016. 72
Quadro 49 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2014. 73
Quadro 50 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2015. 74
Quadro 51 - Exames Nacionais do Ensino Secundário dos alunos com pelo menos uma reprovação e respetivos resultados, na ES Mealhada, 2016. 75
Quadro 52 - Média da frequência e da prova final no 4º ano de escolaridade, 2014 e 2015. 77
Quadro 53 - Média da frequência e da prova final no 6º ano de escolaridade, 2014 e 2015. 78
Quadro 54 - Média da frequência e da prova final de Português no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016. 78
Quadro 55 - Média da frequência e da prova final de Matemática no 9º ano de escolaridade, 2014, 2015 e 2016. 78
Quadro 56 - Média da frequência e da prova final no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016. 79

Quadro 57 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 4º ano de escolaridade, 2014. 80
Quadro 58 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 6º ano de escolaridade, 2015. 80
Quadro 59 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2014. 81
Quadro 60 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2015. 81
Quadro 61 - Média da frequência e da prova final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no 9º ano de escolaridade, 2016. 81
Quadro 62 - Média da frequência e do exame final dos alunos com pelo menos uma reprovação, no Ensino Secundário, 2014, 2015 e 2016.....82

· U C ·